

VOLVO

APRESENTA

TEMPORADA 2008



Camerata
ANTIQUA DE CURITIBA





foto: Alice Rodrigues

As fotos desta publicação foram feitas nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2008, na Capela Santa Maria - Espaço Cultural. Recém-inaugurada, a Capela é a nova casa da Camerata Antiqua de Curitiba.





VOLVO APRESENTA

Erudito, do latim eruditus, significa instrução, conhecimento, sabedoria, educação. Traduzidos para a música, estes conceitos parecem definir trabalho desenvolvido pela Camerata Antiqua de Curitiba, nos últimos 34 anos. Anualmente, sua programação busca levar à população curitibana o que há de melhor da música erudita, fortalecendo o conhecimento e estimulando a busca pelo saber, por meio de obras que se destacam pela atemporalidade.

Para os mais conservadores, a música erudita deve ser ouvida em silêncio, em sala apropriada, numa atitude contemplativa e de quase reverência ao que está sendo executado. E, para agradar a esse exigente público, em janeiro deste ano, durante a 26ª Oficina de Música, a Camerata ganhou um novo espaço, a Capela Santa Maria, revitalizada para abrigar suas atividades e concertos. Para comemorar a conquista deste espaço exclusivo, uma obra do compositor e maestro Aylton Escobar foi especialmente encomendada para a temporada de 2008.

Em abril, a temporada inicia com um concerto em homenagem póstuma a dois grandes colaboradores da cultura paranaense: o compositor Henrique de Curitiba e a artista plástica Guilmar Silva. No programa, músicas do compositor e a obra *Coronation Anthems*, de Georg Friedrich Haendel, serão executadas no novo espaço, sob a Regência de Osvaldo Ferreira.

Ao longo do ano, a programação da Camerata, Coro e Orquestra, contempla diversos outros concertos, com a presença de importantes solistas como Marco Antonio Almeida, César Villavicencio e André Mehari, além de abrir espaço para os jovens talentos de Curitiba, estreadores que venceram o 12º Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosisio (Juiz de Fora - MG), em 2007. Também merecem destaque na programação a apresentação de obras inéditas, de renomados compositores, como Edson Beltrami e Harry Crowl, a interação com importantes grupos de música e os concertos com repertório e solistas não habituais na temporada, como o concerto de tangos com o bandoneonista argentino Rufo Herrera.

Para a Fundação Cultural de Curitiba, a música erudita deve estar ao alcance de todos. Assim, os projetos desenvolvidos pela Camerata vão além dos espaços convencionais, passando pelas igrejas dos bairros, pelos hospitais, com a série de concertos "Música pela vida", e pelos muros das escolas, com a série "Alimentando com música", que nesta temporada terá como tema os 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil.

Sem dúvida, este será mais um ano de programação intensa da Camerata Antiqua, que busca democratizar o acesso da população a um gênero musical que faz parte do patrimônio da humanidade. E como sinaliza Haendel: *Que a tua mão seja fortalecida. Aleluia!!!*

Paulino Viapiana

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba



Camerata

ANTIQUA DE CURITIBA

Criada em 1974 pelo Maestro Roberto de Regina ao lado da cravista Ingrid Seraphim, a Camerata Antiqua de Curitiba é formada por Coro e Orquestra de Cordas. A princípio, seus cantores e instrumentistas receberam orientação técnica do contratenor Gerard Galloway e do violinista Paulo Bosísio. A proposta inicial do grupo baseava-se na pesquisa e interpretação da música antiga, mas após um longo período de dedicação exclusiva à música renascentista e barroca, passou a dedicar-se aos demais períodos chegando ao repertório dos compositores da atualidade. Nos anos de 1987 e 1988, seu regente titular foi Lutero Rodrigues e hoje tem como maestro emérito Roberto de Regina. Na sua discografia constam 17 gravações entre elepês e Cds e mais de mil apresentações no Brasil e exterior. Composta por 16 cantores e 16 instrumentistas, a Camerata Antiqua de Curitiba tem realizado suas temporadas de concertos anuais convidando regentes e solistas nacionais e internacionais para a execução de expressivas



obras como: Motetos, Cantatas, Oratório de Natal, Paixão Segundo São Mateus, Paixão Segundo São João, Missa em Si Menor, de J. S. Bach; Dixit Dominus, Messiah, Coronation Anthems, Israel in Egypt, de G. F. Haendel; Te Deum Laudamus, de Luis Álvares Pinto; Réquiem, Missa da Coroação e Vesperae Solennes de Confessore, de W. A. Mozart; Missa em Fá Maior de J.J.E. Lobo de Mesquita; Missa Lord Nelson de F.J. Haydn; Dido e Aeneas, Te Deum Laudamus e Jubilate Deo, de Henry Purcell; Missa Dilígite de Camargo Guarnieri; Turrís Ebúrnea de Harry Crowl; Cânticos: Um Oratório de Aylton Escobar; Magnificat de João Guilherme Ripper (essas três últimas obras compostas especialmente para a Camerata); The Seven Last Words From The Cross, de James Mac Millan, entre outras. Ao longo de sua história, a Camerata teve ilustres convidados; entre eles, os maestros Roberto Schnorrenberg, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Cristina Garcia Banegas, Horst-Hans Bäcker, Dario Sotelo, Abel Rocha, Wagner Polistchuk, Flávio Florence, Nicolau de Figueiredo, Aylton Escobar, Naomi Munakata, Carlos Moreno, Homero de Magalhães Filho, Mônica Vasques, Luis Gustavo Petri, Roberto Tibiriçá e Osvaldo Ferreira. Importante citar que, a Camerata, preocupada com as questões sociais do país, em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, Sesc da Esquina e Secretaria Municipal da Educação, criou os programas sociais e educativos “Alimentando com Música” e “Música pela Vida”,

atendendo a milhares de alunos, como também asilos, hospitais e penitenciárias através de uma série de concertos didáticos. Como resultado do “Alimentando com Música”, inúmeras instituições carentes têm se beneficiado com o recebimento de toneladas de alimentos. Assim, este grupo além de assumir seu papel cultural, também vem investindo com responsabilidade social.





Curitiba Camerata Antiqua

During its 34 years of existence, the Curitiba Camerata Antiqua has become known not only as a group of national prestige, but also as a school in the true sense of the word. Many of its participants are today developing solo careers and are winners of awards in tournaments held within the country and overseas.

Founded in 1974, the Camerata, formed by a Choir and Orchestra, had as its first maestro Roberto de Regina, its founder, alongside harpsichord player Ingrid Seraphim. Initially the group's goal was interpreting and researching early music, in a manner similar to other groups that existed in Europe and United States.

The Chorus enjoyed the technical orientation of maestro Gerard Galloway and, in parallel with this, the Orchestra received orientation from violinist Paulo Bosísio. After several years of dedicating themselves exclusively to Baroque and Renaissance music the Camerata began dedicating itself also to a repertoire of contemporary composers.

Eight LP's, six recorded CDs and over a thousand performances in Brazil and overseas reveal the versatility in interpreting ancient and contemporary music. During 1987 and 1988, the group had Lutero Rodrigues as its head conductor. Today, with 16 musicians and 16 vocalists, they have as emeritus maestro Roberto de Regina.

The Camerata has had illustrious visitors, among them, the maestros Roberto Schnorrenberg, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Cristina Garcia Banegas, Horst-Hans Bäcker, Dario Sotelo, Abel Rocha, Wagner Polistchuk, Flávio Florence, Nicolau de Figueiredo, Aylton Escobar, Naomi Munakata, Carlos Moreno, Homero



de Magalhães Filho, Mônica Vasques, Luis Gustavo Petri, Roberto Tibiriçá e Osvaldo Ferreira.

Among the more significant pieces performed (and some of them recorded), highlights include: Johann Sebastian Bach - "Integral Cycle of Motets", various "Cantatas", "Christmas Oratorio", "St. Mathews Passion", "St. John Passion" and "B Minor Mass"; by Georg Friedrich Haendel - "Dixit Dominus"; Messiah; "Coronation Anthems"; Israel in Egypt; by Henry Purcell - "Dido and Aeneas", by Luis Alvares Pinto - "Te Deum", by J.J.E. Lobo de Mesquita, "Missa em Fá"; by Camargo Guarnieri, "Missa Dilígite" among others.

It is important to mention that Camerata, concerned with the social issues of the country and in partnership with Fundação Cultural de Curitiba, Sesc da Esquina and Secretaria Municipal da Educação, has created the social and educational programs "Nourishing with Music" and "Music for Life", assisting thousand of students as well as asylums, hospitals and prisons through a series of didactic concerts. As a result of "Nourishing with Music", numerous destitute institutions have benefited from tons of food. Thus, besides its cultural role, this group has also been investing with social responsibility.



Orquestra

DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

Fundada em 1974 como Camerata Antiqua de Curitiba, foi dirigida por Roberto de Regina desde a sua fundação, é constituída por Coro e Orquestra de Cordas e muito conhecida em todo o Brasil. A Orquestra, após vários anos de dedicação exclusiva à música antiga, também passou a executar música clássica, romântica e contemporânea, estimulada pelo violinista Paulo Bosísio, que deu orientação técnica ao grupo regendo-o de 1983 a 1985. Seu trabalho resultou em grande crescimento técnico dos instrumentistas, gravando um disco próprio com obras de compositores brasileiros contemporâneos. Entre 1986 e 1998, foi dirigida pelo maestro Luthero Rodrigues, que ampliou consideravelmente seu repertório, hoje constituído por uma grande quantidade de obras para cordas de todos os tempos, dando ênfase, na época, à Música Brasileira. O repertório amplo e original, inclusive com muitas das obras executadas em primeiras audições mundiais, tornou-se uma das características do grupo, que é hoje con-



siderado uma das principais Orquestras de Câmara do Brasil. Em 1989, passou a ser chamada de Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, atuando sob a direção de importantes regentes convidados e acompanhando renomados solistas nacionais e internacionais como os violoncelistas Antonio Meneses, Antonio Del Claro, Cláudio Jaffé e Raíff Barreto, Maria Alice Brandão, os violinistas Airtton Pinto, Rodolfo Bonutti, Manfred Kraemer, José Maurício Aguiar e Anna Reider, os violistas Renato Bandel e Emerson di Biaggi, o oboísta Alex Klein, o flautista Jean Pierre Rampal, os pianista Ricardo Castro, Arthur Moreira Lima, Caio Pagano e Marco Antonio Almeida e o trompetista Arturo Sandoval entre outros. A Orquestra já se apresentou em inúmeras cidades brasileiras e participou de todos os principais festivais de música do país. Em 1990, foi convidada a participar do Festival Cultural de Sinaloa, no México, onde fez nove concertos, tocando músicas brasileiras e obtendo grande sucesso de público e crítica. Aberta a experiências em outras áreas que não apenas a da música erudita, fez tournées com o grupo “Nouvelle Cuisine” em 1991 e com os principais nomes da música instrumental brasileira, entre eles Egberto Gismonti, Wagner Tiso e Zimbo Trio, após ter sido a Orquestra escolhida para participar do Projeto Brasil Musical em todo o país, no ano de 1994. Participou, ainda, em 1997, do Festival Brasileira II, em Copenhague Dinamarca. Em setembro de 1999, participou da abertura das Comemorações do V Centenário da República do Brasil na Itália, realizando concertos

no Instituto Ítalo-Latino-Americano, Palácio de Santa Croce e na Igreja dos Portugueses em Roma e no “51º Prix Itália”, da rede de televisão estatal-RAI, em Florença, na cerimônia de entrega do “Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil” pelos seus 500 anos de descobrimento. Aprimorando ainda mais seu conhecimento técnico e artístico, a Orquestra hoje realiza seu trabalho sem a presença de um maestro titular, desenvolvendo um trabalho mais solístico, continuando a realizar concertos com maestros e solistas convidados.





Curitiba Chamber Orchestra

Founded in 1974 as *Camerata Antiqua de Curitiba*, it was directed by Roberto de Regina starting with its establishment. It is composed of a Choir and String Orchestra and is very well-known throughout Brazil.

After several years dedicating itself exclusively to early music, the Orchestra began playing contemporary music, encouraged by the violinist Paulo Bosísio, who gave technical orientation to the group, conducting it from 1983 to 1985. His work led to significant technical growth for the musicians. The Orchestra went as far as to record its own vinyl album, with the work of Brazilian contemporary composers. Between 1986 and 1998 the Orchestra was conducted by Luterio Rodrigues, who considerably enlarged its repertoire, which today is composed of a large quantity of works for strings from all periods, emphasizing at that time, Brazilian music. A broad and original repertoire, which included many works that were performed as World or Brazilian premieres, became one of the characteristics of the group, which today is considered one of the principal Chamber Orchestras of Brazil. In 1989 its name was changed to Curitiba Chamber Orchestra, performing under the direction of important invited conductors and accompanying renowned Brazilian and international soloists such as cellists Antonio Meneses, Antonio Del Claro, Claudio Jaffé and Raíff Barreto, Maria Alice Brandão, the violinists Airton Pinto, Rodolfo Bonutti, Manfred Kraemer, José Maurício Aguiar and Anna Reider, violist Renato Bandel and Emerson di Biaggi, oboist Alex Klein, flautist Jean-Pierre Rampal, pianists Ricardo Castro and Arthur Moreira Lima and trumpet player Arturo Sandoval. The Orchestra has already performed in countless Brazilian cities and has participated in all the

main music festivals in the country.

In 1990 it was invited to participate in the Sinaloa Cultural Festival, in México, where it performed nine concerts, playing Brazilian music and enjoying great success with the public and with critics.

Open to experiences in other areas besides classical music, the Orchestra toured with Sao Paulo's "Nouvelle Cuisine" group in 1991 and with important names in Brazilian instrumental music, among them Egberto Gismonti, Wagner Tiso and Zimbo Trio, after the Orchestra was chosen to participate in the Musical Brazil Project, around the entire country, in 1994. Three years later, It participated in the Il Brasiliana Festival, in Copenhagen Denmark.

In September of 1999 it participated in the opening of the Commemorations for the V Centennial of the Republic of Brazil, in Italy, performing concerts at the Italian Latin-American Institute, the Santa Croce Palace and in the Portuguese Church in Rome and the concert at the 51st Prix Italia from the National Television Network – RAI, in Florence, at the ceremony for the Special Award for the President of the Republic of Brazil on the occasion of the 500th Anniversary of this country's discovery.

Further perfecting its technical and artistic knowledge, today the Orchestra carries out its work without the presence of a head conductor, developing a more solo-style work while continuing to perform concerts with invited conductors and soloists.



Orchestra

Orquestra

DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA



ALDO Villani *viola*

Natural de São José do Rio Preto, SP, iniciou seus estudos musicais aos quatro anos de idade. Participou, como violista, das Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra de Câmara da Unicamp, Orquestra Sinfônica do Paraná e outras.

Foi professor do Festival Internacional de Londrina, em 1993, e convidado dos Festivais Internacionais de Música de Câmara de Belém do Pará. Formado e Pós-Graduado pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, atua nas áreas de violino, viola e Música de Câmara e é camerista e recitalista.



ATLI Ellenderson *violina*

Natural das Ilhas Faroer, reside no Brasil desde 1989. Estudou piano e regência no curso de musicologia da Universidade de Copenhague, Dinamarca. Seus professores de violino foram Arne Svendsen, Dinamarca, e Max Rostal, Suíça. Foi Spalla e ensaiador da Orquestra de Câmara de Curitiba, de 1988 a 2003. É membro da Orquestra de Câmara da PUC-PR. Tem disco lançado pelo selo NAXOS, com o grupo barroco Banza, e dedica-se à música contemporânea, com várias obras a ele dedicadas no Brasil e nas Ilhas Faroer.



CORNELIS Kool *crava e órgão*

Formou-se na EMBAP, ampliando seus estudos no Instituto de Música Sacra dos Países Baixos, em Utrecht, especializando-se em Regência Coral, Órgão, Piano e Canto. Participou, como concertista, nos 4 Ciclos de Órgão realizados em Curitiba.

Desde 1990, é integrante da Camerata Antiqua de Curitiba, onde atuou como diretor do coro e é atualmente organista e cravista.



EDNA Savitzky *viola*

Edna Ritzmann Savitzky estudou na EMBAP, onde foi aluna de Bianca Bianchi e Paulo Bosísio. Integra a Camerata Antiqua de Curitiba desde 1981, assim como a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. É fundadora da Associação da Educação do Talento Musical do Paraná, onde exerce o cargo de professora de violino e viola desde 1978. Especializou-se no ensino do método Suzuki na Southern Illinois University, com o professor John Kendall.



Francisco de FREITAS Jr. *violina*

É natural de Fortaleza, CE, onde iniciou seus estudos de violino com o Professor Wasquen Fermainam. Radicou-se em Curitiba em 1986, prestando concurso para a Orquestra Sinfônica do Paraná, onde permaneceu como membro até o ano de 1991. Em 1988, ingressou na Camerata Antiqua de Curitiba, onde atua como Violinista e Coordenador. Como músico camerista, foi membro dos Quartetos de Corda Araucária e Iguazu, e atua também no grupo Curitiba Ensemble e convidado no Festival Internacional de Música de Belém do Pará. É graduado pela Escola de

Música e Belas Artes do Paraná.



HELENA Alice Carollo Damm *viola*

Iniciou seus estudos de viola com a professora Edna Savitzky. É formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde também completou o curso de Pós-Graduação em Regência Coral. Frequentou vários cursos de música no Brasil e também em Portugal. É integrante da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara de Curitiba desde 1988. Atualmente, também é professora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.



IVO Meyer *violoncelo*

Ivo Meyer, natural de Blumenau-SC, é músico profissional desde 1964. Atuou em várias orquestras sinfônicas e de câmara do país, como violoncelista principal. Como concertista, atuou com orquestras sinfônicas e de câmara. Também realizou muitas apresentações como recitalista e como camerista. Lecionou em várias escolas, entre elas a UNICAMP e a EMBAP. Gravou CD com o pianista Noel Nascimento Filho, com obras de Chopin, Villa-Lobos e Camargo Guarneri.



JUAREZ Bergmann Filho *violino*
Iniciou seus estudos com a professora Bianca Bianchi. Foi premiado no concurso de violino Paulo Bosísio, no Rio de Janeiro. Na Austrália, estudou no Central Coast Conservatorium. Formou-se Bacharel em Violino pela EMBAP, na classe do professor Marco Damm. Atuou como 1º violinista do Quarteto de Cordas PUC-PR, destacando as apresentações nas cidades de Belfort e Compiègne, na França. É membro fundador do Grupo de Câmara Tunus, com o qual já se apresentou em mais de 80 cidades do Paraná. Atualmente, aperfeiçoa-se no estudo de violino, com o professor Marco Damm, e na classe do renomado professor Paulo Bosísio. É mestrandando em Música na UFPR.



MARCO Vinícius Damm *violino* e *ensaiador da Orquestra*
Iniciou seus estudos de violino com a professora Daffa Schön. Na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, estudou com Hildegard Martins e obteve a graduação na classe do professor Paulo Bosísio. Curso o Mestrado em Música na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participou de Cursos e Master Classes com Mary Bargh, Ruggiero Ricci e Max Rostal. É professor de violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e professor convidado de cursos e festivais como Curitiba, Campos do Jordão, Juiz de Fora, Florianópolis, Itajaí, Maringá, São Leopoldo. Atualmente, desenvolve, em parceria com o Professor Paulo Bosísio, um curso regular de Técnica e Alta Interpretação Violinística para Jovens Talentos. Foi eleito Ensaíador da Orquestra de Câmara de Curitiba para as temporadas 2008 e 2009.



MARIA ESTER Brandão *violino spalla*
Graduou-se na EMBAP, sob a orientação do Professor Moysés de Castro. Iniciou a carreira no Conjunto da Família Brandão. Participou das Orquestras Sinfônicas da UFPR, OSESP, Orquestra de Câmara de Blumenau, USP, Solistas do Brasil e da Filarmônica de São Bernardo do Campo, entre outras. Foi 1º Lugar nos concursos OSB, Sorocaba, Goiânia, Piracicaba e Petrópolis. É solista de várias orquestras, camerista e recitalista. Gravou com Koiti Watanabe vários CDs, dentre eles, Duos Concertantes de Gabriel da Trindade. Atualmente, Maria Ester Brandão é

Spalla da Camerata Antiqua de Curitiba.



MARTINHO Lutero Klemann *contra-baixo*
É formado em Regência pela UNICAMP, onde foi aluno de Henrique Gregori. Estudou violão com Valdomiro Prodíssimo e canto com Niza Tank. Interpretou Sr. Kleber na ópera A Moreninha, de Ernst Mahle. Integrou o Madrigal Villa-Lobos e a Orquestra de Câmara de Blumenau. Regeu o Coral Campinas, o Coral da Univille e a Orquestra da Lírica. Foi diretor da Escola Villa-Lobos, em Joinville. Estuda

contrabaixo com Maria Helena Salomão, na EMBAP.



MOEMA Vitória Cit Meyer *violino*
Graduada em violino pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Após sua graduação, manteve aulas regulares de violino, com o professor Paulo Bosísio, por um período de seis anos. É membro da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara de Curitiba desde 1989. Atua também como professora de violino.



ROBERTO Hübler *viola*
É graduado em violino pela EMBAP, onde também concluiu o curso de Especialização em Música (cordas), sob a orientação do professor Paulo Bosísio. Desde 1991, integra a Camerata Antiqua de Curitiba e a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, onde já atuou como Ensaíador da Orquestra. Leciona violino e viola na EMBAP, onde também atua como Regente da Orquestra de Cordas dessa instituição.



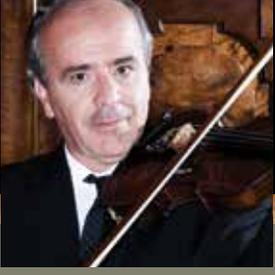
SILVANIRA Bermudes *violino*
Graduou-se na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde foi aluna do Professor Moysés de Castro. Participou do Curso de Extensão Universitária Música e Violino, em 1983, com a Professora Hildegard Sobalil Martins. Em 1994, participou do Curso de Método Suzuki, durante a Oficina de Música XII. Integra a Camerata Antiqua de Curitiba desde 1986, assim como a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba.



THOMAS Juckseh *violoncelo*
Membro fundador da Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra de Câmara de Blumenau e do Quarteto Araucária, foi integrante da Orquestra Sinfônica da Paraíba e atua como camerista, recitalista e como músico convidado em diversas orquestras em Curitiba e em Florianópolis. É membro da Orquestra de Câmara da PUC e dedica-se também ao ensino de Violoncelo.



VANESSA Savytzky Schiavon *violino*
Vanessa Savytzky Schiavon é graduada em violino pela EMBAP, onde também concluiu o curso de Especialização em Música – cordas, sob orientação do professor Paulo Bosísio. Desde 1980, integra a Camerata Antiqua de Curitiba e Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. Leciona violino pelo método Suzuki, na Associação da Educação do Talento Musical do Paraná. Fez especialização no método Suzuki, com o professor John Kendall, na S.I.U.E. [U.S.A.].



WALTER Hoerner *violino*
Formado pela Escola de Música e Belas Artes do PR, e pós-graduado em violino, é Professor de Violino e Música de Câmara da EMBAP desde 1974 e Chefe do Departamento de Cordas. Violinista fundador, Spalla, Concertino da Orquestra Juvenil e da Orquestra Sinfônica da UFPR, respectivamente. É músico fundador da Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra de Câmara de Curitiba, da qual foi ensaiador. Spalla, solista, coordenador por 20 anos. Atua como coordenador do Setor de Música da Fundação Cultural de Curitiba, por 15 anos, e também como coordenador de eventos nas Oficinas de Música de Curitiba I a XVII.



Coro

DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Como um dos frutos dos Festivais de Música, em 1974 foi fundada a Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra e Coro. Sob a regência do maestro Roberto de Regina, seu fundador, o grupo logo se destacou pela originalidade e leveza de interpretação na música barroca. Depois de alguns anos, os componentes do coro sentiram o desejo de, ao lado do trabalho com a orquestra, desenvolver também programas a capella. Essa proposta começou a ser desenvolvida intensamente a partir de 1982, com o maestro Roberto de Regina e vários maestros convidados, que contribuem nas temporadas de concertos oficiais com sua experiência para o desenvolvimento artístico do grupo. Assim, por exemplo: Geoffrey Mitchell, Gerard Galloway, Lutero Rodrigues, Osvaldo Colarusso, Pe. José Penalva, Mariedly Rosseto, Emanuel Martinez, Thomas Toscano, Henrique de Curitiba, Graham Griffiths, Helma Haller, Cristina Garcia Banegas, Vitor Gabriel, Marco Antônio da Silva Ramos, Samuel Kerr, Joaquim Paulo do Espírito Santo, Mércia Mafra



Ferreira, Flávio Stein, Homero de Magalhães Filho, Aylton Escobar, Cornelis Kool, Naomi Munakata, Abel Rocha, Carlos Alberto Figueiredo e outros. Dedicando-se inicialmente ao período renascentista e barroco, o grupo gradativamente foi ampliando seu leque de interesses, indo desde o Canto Gregoriano a obras da atualidade. No seu repertório, constam obras de Josquin des Pres, Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Clement Jannequin (Le chant des oyseaux, La guerre), o Cancionero de Uppsala (CD gravado em 1ª Edição mundial e premiado), Heinrich Schütz (Motetos, Deutsches Magnificat), J.S.Bach (Motetos), J. Brahms (Motetos, Canções, Zigeunerlieder), B. Britten (Hymn to St. Cecilia), C.V. Stanford (Magnificat), Frank Martin (Missa 1922), além de obras de compositores brasileiros, portugueses e sul-americanos. Duarte Lobo, José M. Nunes Garcia, Luiz Álvares Pinto e Francisco López Capillas, Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Ernst Widmer, Ronaldo Miranda, Pe. José Penalva, Henrique de Curitiba, Aylton Escobar e Rodolfo Coelho de Souza, que compôs, em 2005, a obra A Máquina do Mundo, especialmente para o grupo. Além dessas obras essencialmente corais, tem trabalho intenso com obras de acompanhamento orquestral, como os grandes Oratórios, Paixões e Cantatas de Johann Sebastian Bach (Paixão Segundo São Mateus e São João, Oratório de Natal, Missa em Si menor), Oratórios e "Anthems" de Georg Friedrich Händel (Dixit Dominus, Coronations Anthems), gravados em CD, Messiah,

Israel in Egypt, entre outras. Nessas obras, os cantores do Coro da Camerata assumem com frequência, também a parte dos solistas. O Coro participou ainda de mais de mil apresentações no Brasil e exterior, e constam na sua discografia 17 gravações com a Camerata Antiqua de Curitiba. Em junho de 2006, convidado pelo maestro romeno Horst-Hans Bäcker, o grupo realizou uma tournée por cinco cidades na Alemanha, acompanhado pela Orquestra de Câmara da Philarmônica de Arad – Romênia, recebendo excelente crítica pela performance. Em 2007, convidado pelo maestro Osvaldo Ferreira, o Coro viajou para Portugal, onde realizou cinco concertos, um "a capella" e quatro com a Orquestra Sinfônica de Povoia de Varzim (cordas), no norte e sul deste país, participando do 29º Festival Internacional de Música do Algarve. Em 2007, além dos Concertos com a Camerata Antiqua de Curitiba, o grupo realizou com sucesso dois programas cênicos: A Comédia do senhor Carlo Goldoni – Crônica com Música, sob regência de Wagner Polistchuk, Direção Cênica de Roberto Innocente com o Ator Luis Melo, e Cores do Brasil, sob a regência de Helma Haller, Direção Cênica de Jacqueline Daher. Selecionado para participar em 2008 do 8th World Symposium on Choral Music, que acontecerá em Copenhagen-Dinamarca, o Coro estará representando o Brasil, com a realização de três concertos cênicos. Este grupo recebe orientação de técnica vocal da professora Neyde Thomas.





Curitiba Camerata Antiqua Choir

The Chamber Music Group known as the Curitiba Camerata Antiqua, both Orchestra and Choir, was founded in 1974 as an outcome of the Music Festivals. Under the direction of conductor Roberto de Regina, its founder and mentor, the group soon became known for the originality and lightness of its interpretation of Baroque music. After a few years the members of the Choir got an interest in also developing, along with the work carried out with the orchestra, an "a capella" program. This objective began being intensely developed starting in 1982 with conductor Roberto de Regina and several invited conductors who contributed with their experiences towards the artistic growth of the group. And so for example: Naomi Munakata, Geoffrey Mitchell, Gerard Galloway, Lutero Rodrigues, Osvaldo Colarusso, Pe. José Penalva, Marieddy Rosseto, Emanuel Martinez, Thomas Toscano, Henrique de Curitiba, Graham Griffiths, Helma Haller, Cristina Garcia Banegas, Vitor Gabriel, Marco Antônio da Silva Ramos, Samuel Kerr, Mércia Mafra Ferreira, Flávio Stein, Homero de Magalhães Filho, Abel Rocha, Carlos Alberto Figueiredo, Cornelis Kool, and others. The group initially dedicated itself to the Renaissance and Baroque periods and gradually broadened its range of interests, going from Gregorian Chants to present day works. Its repertoire include works by: Josquin des Pres, Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Clement Jannequin (Le chant des oyseaux, La guerre), the Cancionero de Uppsala (CD recorded as a 1st worldwide edition and having received awards), Heinrich Schütz, (Motets, Deutsches Magnificat), Johan Sebastian Bach (motets), Johannes Brahms (motets, songs, Zigeunerlieder), Benjamin Britten (Hymn to St. Cecilia), C.V. Stanford (Magnificat), Frank Martin (Mass 1922), in addition to works

by Brazilian, Portuguese and South American composers. Duarte Lobo, José M. Nunes Garcia, Luiz Álvares Pinto and Francisco López Capillas, Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Ernst Widmer, Ronaldo Miranda, Pe. Penalva and Henrique de Curitiba. In addition to these essentially choral pieces, the group works intensely with works having an orchestra accompaniment such as, the great Oratorios, Passions and Cantatas from Johann Sebastian Bach (Saint Matheus and Saint John Passion, Christmas Oratorio, B minor Mass), Oratorios and "Anthems" from Georg Friedrich Händel (Dixit Dominus, Coronations Anthems, in a recorded CD, Messiah, Israel in Egypt among others. In these pieces, the singers from the Camerata Choir frequently perform the soloist parts.

The Choir also participated in more than a thousand performances in Brazil and abroad and has 17 recordings with Camerata Antiqua de Curitiba in its discography. In June 2006, invited by conductor Horst-Hans Bäcker, the group accomplished a tournée to five cities of Germany accompanied by the Arad Philharmonic Chamber Orchestra - Rumania, receiving excellent criticism for its performance. In 2007, besides concerts with Camerata Antiqua de Curitiba, the choir also prepared two scenic programs, one in September in honor of the Italian playwright "Carlo Goldoni" and another in November, Cores do Brasil ("Colors of Brazil"), honoring Brazil with the themes Brasil Colônia ("Brazil Colony"), Herança Indígena ("Indigenous Heritage"), Brasil Império ("Brazilian Empire"), Herança Negra ("Black Heritage") and Brasil Hoje ("Brazil Nowadays"). This year the group has been selected to participate in the 8th World Symposium on Choral Music that will take place in Copenhagen, Denmark, in July 2008, where it will perform scenic concerts. The Choir receives vocal coaching from teacher Neyde Thomas.



Coro

DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA



ADEMIR Maurício *Baixo-Barítono*
Cantor da Camerata Antiqua de Curitiba, é formado no Curso Superior de Canto, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Iniciou seus estudos vocais com o maestro e contratenor Gerard Galoway. Tem como principais mestres a orientadora de Técnica Vocal soprano Neyde Thomas e o maestro e eravista Roberto de Regina. Em sua jornada como cantor, tem atuado em óperas, recitais, concertos, gravação de CDs, DVDs, vídeos e ministra aulas de técnica vocal.



ALEXANDRE Mousquer *Tenor*
Estudou Piano, na Proarte de Itajaí, e Canto Lírico, com Domingos Moreno e Helder Cadore, em Blumenau. Em 2002, entrou no curso superior de Canto na EMBAP, sob orientação de Denise Sartori. Como solista, atuou em concertos de câmara e óperas frente à Orquestra Sinfônica de Santa Catarina, Jaraguá do Sul e Orquestra Sinfônica do Paraná. Desde 2004, é regente do Coral Boa Vista, de Curitiba, atendendo a comunidade e as diversas solicitações do município.



ANA Vargas *Soprano*
É Bacharel em Canto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Morou na Alemanha, onde estudou e atuou como cantora em recitais. Como intérprete, dá preferência à música de câmara. Com o Coral Porto Alegre, gravou o CD *Novenas do Padre José Maurício Nunes Garcia*. Desde 2000, data de fundação do Collegium Cantorum, Ana Vargas atua como preparadora vocal. Em 2007, com este grupo, gravou o CD *Ecos da Fé* na Alma Brasileira.



CISSA Duboc *Contralto*
Iniciou na música com o Coro Pró-Música de Curitiba. Canto com Edilson Costa e Alta Interpretação com Leo Schwarz e Maria Kallay, da Argentina. No Madrigal Vocale, foi solista, regida por José Penalva, e gravou o CD *Motetos e Madrigais*. Desde 1996, está na Camerata Antiqua de Curitiba, onde trabalha com maestros nacionais e internacionais. Em 2007, atuou como solista no CD *Ecos da Fé* na Alma Brasileira, do Collegium Cantorum.



CLÁUDIO de Biaggi *Baixo-Barítono*
Iniciou seus estudos no Coral da UFPR, em 1998, onde atua como baixista no grupo de estudos de Sonometria e Acústica, Técnica vocal e Interpretação, sob a orientação do maestro Alvaro Nadolny. Como solista interpretou obras como Die Schöpfung de Haydn, Missa Solemnis de Beethoven, Veperae Solennes de Confessore de Mozart e Stabat Mater de K. Szymanowski, além de recitais de Canto em repertório de Ópera e Música Contemporânea.



DARCI Almeida *Soprano*
Formada em Canto pela EMBAP, atuou como solista em gravações e concertos com diversas formações artísticas e projetos cênicos. Participou dos cursos de Canto, Canto Lírico, História da Ópera, Voz e Movimento, Dança Antiga, entre outros. Membro fundador do Quarteto Angra e Canto Colonial, realizou concertos no Brasil e exterior. Coordenadora e membro do Conselho do Coro e Camerata Antiqua, é uma das responsáveis pela programação artística destes grupos.



FÁTIMA Castilho *Mezzo-soprano*
Natural de Angra dos Reis, RJ, graduou-se em Superior de Canto na EMBAP. Como solista, atuou em oratórios, concertos sinfônicos, óperas e recitais por todo país, à frente de diversas orquestras. Em 2001, recebeu homenagem da Assembleia Legislativa do Paraná, pelos relevantes serviços prestados à Comunidade Afro-Brasileira e Paranaense. Em 2003, foi vencedora do Concurso Aldo Baldán, de Florianópolis, SC.



FERNANDO KLEMMANN Baixo

Natural de Joinville, SC, iniciou-se na música com seu pai, Ervino Klemann. Na área de Canto, estudou com Ezequiel Domingues e Douglas Hahn, Piano com Marco Aurélio Schmidt, e Contrabaixo acústico, com Martinho Lutero Klemann na Casa da Cultura de Joinville, onde formou-se em teoria musical, história da música e harmonia. Fernando tem ainda formação em Regência Coral pela OPIUS 1, e dirige o Coro Luterano Cristo Consolador em Joinville, SC.



HELMA HALLER Soprano e ensaiadora do Coro

É cantora, pianista, educadora, regente, pesquisadora e compositora com atividade intensa nessas áreas. Soprano da Camerata Antiqua desde 1980, também é solista, e atualmente é responsável pela preparação musical do Coro e pelas traduções e pronúncia das obras em língua alemã. Helma Haller é solista do ContempoSonoro, fundado em 1995, grupo que tem como objetivo a pesquisa, interpretação e estréia de obras da Música Contemporânea.



IVAN MORAES Tenor

Desde 1994, é integrante da Camerata Antiqua de Curitiba. Participou das óperas Carmem, Fausto, Yvúva Alegre, Os Sete Pecados Capitais e A Flauta Mágica. Em 1999 produziu L'elisir D'Amore e, em 2005 As Estrepullias de Teresica, direção musical de Roberto de Regina e cênica de Edson Bueno. Em 2006, esteve em turnê pela Alemanha, no Encontro Internacional de Coros. Em Adria, Itália, em 2006, atuou em La Bohème, como Parpignol.



JOSÉ BRAZIL Baritone

Natural do Rio de Janeiro, iniciou-se através das atividades musicais de extensão na UFRJ. Os maestros Nilo Hack e Leopoldo Carelli foram seus primeiros Mestres. Formou-se Bacharel em Canto pela EMBAP, orientado pela Soprano e Mestra Neyde Thomas. Participou de várias produções do Teatro Guaíra e, além da atividade do Canto, José Brazil dedica-se também à direção cênica de ópera. Atualmente, é professor do Conservatório Musical de Ponta Grossa.



MAICO SANT'ANNA Tenor convidado

Pianista, cantor e regente, atuou nas óperas "Trial by Jury", "Il Maestro di Capella", "Chip and his Dog", e no papel de Washington no "Fantasma de Canterville", com a OSP. Sob a orientação de Denise Sartori, ingressou no Curso Superior de Canto da EMBAP, em 1º lugar com nota máxima. Em 2006, com o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba realizou turnê pela Alemanha e participou do CD "Versos Brasileiros". Maico é Bacharel em Teologia pela FTB.P.



MARCOS BRITO Tenor

Iniciou seus estudos de Canto com o professor inglês Gerard Galloway. Formado no Curso Superior de Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sob a orientação da professora Neyde Thomas, tem atuado também como solista no Coro da Camerata Antiqua de Curitiba. Em seu repertório solo, constam obras da renascença, barroco e contemporânea. Marcos Brito participa do Coral da PUC, onde atua como cantor e chefe de naipe dos tenores.



MIRTA SCHMITT Mezzo-soprano

Natural de Lages, SC, formou-se em 1996 no curso Superior de Canto, com Neyde Thomas e Denise Sartori, e, em 1998, concluiu o curso de Especialização em Performance na Música de Câmara, sob orientação de Denise Sartori, ambos na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Como solista, apresentou-se em diversos concertos. Desde 2002, é integrante do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, atuando como coralista e também, como solista em diversas obras.



NAURA SANTANA Soprano

Em 1998, formou-se Bacharel em Flauta Doce pela EMBAP. Durante seis anos, foi integrante do Madrigal Vocale, atuando como solista na gravação de dois CDs, com obras de José Penvalva e Luis Inuarrizaga. No Collegium Cantorum - Coro Feminino, participou de vários concertos no Brasil, Alemanha e Suíça e, em 2007, gravou o CD Ecos da Fé na Alma Brasileira, com este mesmo grupo. Contratada, durante cinco anos participou do Coral Champagnat PUC - PR.



SÉRGIO ANDERS Contratenor

Formou-se Bacharel em Canto, em 2000, e licenciado em Música, em 2003, pela Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação dos professores Vânia Soares, Amin Feres, Elenis Guimarães, Eliane Fujitoli e Mônica Pedrosa. No mesmo ano de 2003, concluiu o curso de Especialização em Música Brasileira - Práticas Interpretativas, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, com os professores Mônica Pedrosa e Mauro Chantal.



SÍLVIA SUSS MARQUES Soprano

Natural de Curitiba, iniciou seus estudos de Canto aos 18 anos, formando-se na EMBAP, em 1991, e pós-graduação em 2003. Juntamente com o repertório de Música de Câmara, participa de óperas no Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Dirigida como solista por maestros nacionais e internacionais, Sílvia Suss atua como professora de Canto, tendo alunos que já desenvolvem carreira internacional.



VOLVO APRESENTA

Concertos

PROGRAMAÇÃO 2008

Abril

Camerata Antiqua de Curitiba 36

Regente **Oswaldo Ferreira**

Dia **04** às 20h *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Dia **05** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 40

Regente **Luís Gustavo Petri**

Dia **11** às 20h *Paróquia Nossa Senhora Aparecida*

Dia **12** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Coro da Camerata Antiqua de Curitiba 42

Regente **Helma Haller**

Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Dia **25** às 20h *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Dia **26** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Maio

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 44

Direção Musical **Marco Damm**

Solistas **Maria Ester Brandão** [violino], **Zélia Brandão**
e Marco Aurélio Koentopp [flautas]

Dia **16** às 20h *Paróquia São Pio X*

Dia **17** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Junho

Camerata Antiqua de Curitiba 47

Regente **Charles Roussin**

Dia **13** às 20h *Igreja Evangélica do Cristianismo Decidido*

Dia **14** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Coro da Camerata Antiqua de Curitiba 50

Regente **Helma Haller**

Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Dia **20** às 20h *Teatro Paiol*

Dia **21** às 18h30 *Teatro Paiol*

Julho

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 54

Direção Musical **Marco Damm**

Cravo solo **André Mehmar**

Dia **04** às 20h *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Dia **05** às 18h30 *Capela Santa Maria - Espaço Cultural*

Agosto

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 57

Direção Musical e Piano **Marco Antônio Almeida**

Dia **15** às 20h *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Dia **16** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Camerata Antiqua de Curitiba 59

Regente **Martin Gester**

Solista convidada **Marília Vargas** [soprano]

Dia **29** às 20h *Paróquia Bom Pastor*

Dia **30** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Outubro

Coro da Camerata Antiqua de Curitiba 68

Regente **Ricardo Bologna**

Conjunto convidado **Percorso Ensemble**

Dia **03** às 20h *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Dia **04** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 71

Direção Musical e Flauta Doce **Cesar Villavicencio**

Dia **10** às 20h *Paróquia Bom Pastor*

Dia **11** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Camerata Antiqua de Curitiba 73

Regente **Ernani Aguiar**

Dia **31** às 20h *Igreja Bom Jesus – Centro*

Setembro

Camerata Antiqua de Curitiba 63

Regente **Dario Sotello**

Dia **12** às 20h *Igreja Bom Jesus*

Dia **13** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 66

Direção Musical **Marco Damm**

Violino Solo **Paulo Hübner e Priscila Pellanda**

Dia **26** às 20h *Paróquia Nossa Senhora Aparecida*

Dia **27** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Novembro

Camerata Antiqua de Curitiba 73

Regente Ernani Aguiar

Dia **01** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba 76

Regente **Rodrigo Toffolo**

Solistas **Hufo Herrera** [bandoneon], **Chiquinho de Assis** [bandolim e violão], **Elizabeth Fadel** [piano]

Dia **14** às 20h *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Dia **15** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Camerata Antiqua de Curitiba 80

Regente **Luís Gustavo Petri**

Dia **28** às 20h *Paróquia São Pio X*

Dia **29** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Dezembro

Camerata Antiqua de Curitiba 82

Regente **Aylton Escobar**

Dia **12** às 20h *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

Dia **13** às 18h30 *Capela Santa Maria – Espaço Cultural*

CONCERTOS

Camerata Antiqua de Curitiba (*Curitiba Camerata Antiqua*)

Maestro Emérito (*Emeritus Conductor*) **Roberto de Regina**

Conselho Artístico (*Artistic Council*) 2008/2009

Ensaiaadores (*Coaching*) **Helma Haller, Marco Damm**

Coordenação de Música da Fundação Cultural de Curitiba

(*Music advisor of Fundação Cultural de Curitiba*) **Janete Andrade**

Coordenação Administrativa (*Coordination for the Curitiba*

Camerata Antiqua) **Darci Almeida, Francisco de Freitas Jr.**

Representantes (*Representatives*) **Ivan Morais, Juarez Bergmann Filho**

Orquestra (*Orchestra*)

Violinos (*Violins*) **Maria Ester Brandão** (*Spalla*), **Atli Ellenderson, Juarez**

Bergmann Filho, Marco Damm, Walter Hoerner, Francisco de Freitas Jr.,

Vanessa Savytzky Schiavon, Silvanira Bermudes, Moema Cit Meyer

Violas (*Viols*) **Roberto Hübner, Aldo Villani, Helena Alice Carollo Damm,**

Edna Rytzmann Savytzky

Violoncelos (*Cellos*) **Ivo Meyer, Thomas Jucksch**

Contrabaixo (*Double-bass*) **Martinho Lutero Klemann**

Órgão/Cravo (*Organ/Harpsichord*) **Cornelis Kool**

Coro (*Choir*)

Sopranos (*Soprans*) **Sílvia Suss Marques, Darci Almeida, Helma Haller,**

Ana Vargas, Naura Santana

Contraltos (*Altos*) **Fátima Castilho, Cissa Duboc, Mirta Schmitt**

Contratenor (*Contra-tenor*) **Sérgio Anders**

Tenores (*Tenors*) **Marcos Brito, Ivan Morais, Maico Sant’Anna, Alexandre Mousquer**

Baixos (*Basses*) **Ademir Maurício, José Brazil, Cláudio de Biaggi,**

Fernando Klemann

Orientadora Vocal (*Vocal advisor*) **Neyde Thomas**

Ficha Técnica (*Technical Staff*)

Coordenador Administrativo e de Produção

(*Administrative and Production Coordinator*) **Agnaldo Oliveira**

Assistentes de Produção (*Production assistants*) **Valdecir Pereira, Alicia Cardoso**

Arquivistas (*Archivists*) **Marcus Schmidt, Darci Almeida, Marcos Brito**

Assessoria Administrativa (*Administrative support*) **Maricléia Kamaroski, Marcia Squiba**

Afinação órgão, cravo, piano (*Organ, harpsichord, piano tuning*) **Donizete Bonifácio**

e Antonio Silva

Regência **Oswaldo Ferreira**

Dia **04 de abril**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **05 de abril**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Concerto *in memoriam* ao compositor Henrique de Curitiba e à artista plástica Guilmar Silva.



Oswaldo Ferreira

PROGRAMA

Henrique de Curitiba (1934-2008)

Cantigas do Bem-Querer (1977 versão 2003)

Versos de Cassandra Rios

(Para Soprano Solista, Coro, Orquestra de Cordas e Piano)

I Chove

II No mar

III Se me disseres

IV Interlúdio I (Orquestra de Cordas)

V Fecha os olhos (Piano e Coro a capella)

VI Eu te vi (Ária de Soprano)

VII Interlúdio II (Orquestra de Cordas)

VIII Final: Poeta e Cancioneiro

Solista Soprano **Silvia Suss Marques**

Piano **Elizabeth Fadel**

Georg Friedrich Haendel (1685-1759)

Coronation Anthems

Anthem I

Zadok the Priest

Anthem II

The King Shall Rejoice

Exceeding glad shall he be

Glory and great worship

Thou hast prevented him

Alleluia

Anthem III

My Heart is Inditing

King's daughters

Upon thy right hand

King's shall be

Thy nursing fathers

Anthem VI

Let thy hand be strengthened

Let justice and judgment

Alleluia

NOTAS DE PROGRAMA

Cantigas do Bem-Querer por Henrique de Curitiba (Londrina, Janeiro de 2003)

A primeira versão desta obra foi escrita durante o IX Festival Internacional de Música do Paraná sob a direção artística do maestro Roberto Schnorremberg, como peça de encomenda para aquele evento, do ano de 1977. Ela foi composta durante os primeiros quinze dias daquele Festival e passada, de página em página, ao Madrigal dirigido por Samuel Kerr, o qual em seguida a ensaiava. Foi apresentada em concerto no Teatro Guaíra de Curitiba, no final do Festival, com muito sucesso. Os versos de Cassandra Rios, foram encontrados por acaso, em um pequeno volume da Editora Nobel (se não me falha a memória), num cesto de liquidação da antiga livraria Guignone em Curitiba. Fiquei impressionado pelo lirismo e beleza dessa poesia, fato inesperado na obra dessa Escritora. Sua gravação foi realizada "ao vivo" por Frank Acker do Rio de Janeiro, e incluída no LP do IX Festival, vol. 9-10-11, editado pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, também em 1977. A primeira versão incluía Coro, Soprano, Trio de Cordas, Piano, Oboé e Trompa, executados por alunos e professores do Festival. Esta 2ª versão, encomendada pelo Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, apresenta Coro, Soprano Solista, Piano e Orquestra de Cordas. A obra tem a mesma estrutura e o mesmo número de partes.

Haendel e a Londres da época por Gerard Galloway

É de estranhar que a Londres da época, com seus aristocratas viciados frívolos, seus ociosos, seus pobres, não

tivesse a menor dúvida sobre a incomparável grandeza da música deste alemão, que falava a língua deles com um sotaque tão cômico. Ele não apenas regia do cravo suas óperas e oratórios, como também garantia a receita, anunciando concertos de órgão, tocados por ele próprio, como entreatos nestes eventos. O cronista da época, Burney, recorda que, "quando Haendel toca, o sangue dos que o ouvem pára de correr nas veias". O ensaio geral da música para a coroação de Georges II, em 1727, foi um escândalo. A multidão que pisava os nobres túmulos da Abadia de Westminster ficou extasiada, além dos limites impostos pela reverência e até na decência, devido ao brilho e vivacidade pouco litúrgicos da música. Os amáveis hinos penetram no coração e na identidade da nação. Foram cantados em todas as coroações nos últimos séculos seguintes. As qualidades que tanto escandalizaram os hipócritas religiosos do século XVIII não são menos provocadoras hoje em dia. Com os seus ritmos de dança, a sensibilidade religiosa sofreu certas modificações nas mãos de Haendel.

Notas de programa traduzidas da Aylesbury Choral Society

Coronation Anthems

Um dos últimos atos do Rei George I, antes da sua morte em 1727, foi assinar "Um ato para a naturalização de George Friederich Haendel". O primeiro trabalho encomendado como cidadão inglês foi escrever a música da Coroação do Rei George II e da rainha Caroline em 11 de outubro de 1727. Os quatro Anthems que Haendel compôs nunca necessitaram de favor popular. Foram executados em concertos e festivais várias vezes. Durante a sua vida, ele ainda incorporou outras partes substanciais neles, com pequenas mudanças exceto nas palavras. (Acidentalmente, dois deles foram executados nos concertos de abertura de Oxford's Holywell Music Room em 1748). O sucesso talvez tenha contribuído para a imagem de Haendel como um compositor grandiloquente, sempre demandando um grande esforço de vozes e instrumentos nas suas composições. Haendel sempre utilizou sua música para cerimoniais, e a compunha para a ocasião na qual era solicitada. Seu estilo cerimonial nestes Anthems difere da sua música de salas de concerto e no mesmo caminho a música dos Reais Fogos de Artificio, realizando apresentações ao ar livre, diferentes dos concertos em teatros. Extrovertido na melodia, trabalhando com grandes massas e contrastes, Haendel não perdia pontos em detalhes quando compunha para os reverberantes espaços da Abadia.

Anthem

Peça coral não-litúrgica que forma uma parte opcional do serviço anglicano.

Surgiu depois da reforma, como resultado do moteto e da antifona. Os mais antigos exemplos, notadamente de Tye, Tallis e Sheppard, são em sua grande maioria simples peças sem acompanhamento. Durante o período elisabetano, o full anthem (usando o coro inteiro sem passagem solistas) aumentou em tamanho e expressividade emocional. O século XVII viu a introdução do *verse anthem*, para voz ou vozes solistas, coro e acompanhamento independente, de que

Tomkins e Gibbons foram os maiores expoentes. Blow e Purcell desenvolveram os dois gêneros. Durante o século XVIII, os cerimoniais anthems, como os hinos de coração e fúnebres de Haendel, alcançaram grandes proporções.

Zadok the Priest – Zadok o Sacerdote

Zadok the Priest (com as palavras adaptadas do primeiro capítulo do Livro dos Reis da Bíblia), a abertura é um verdadeiro *tour de force*. Um longo ritornello, baseado em arpejos descendentes dos violinos sobre um rico espaço com acordes nas cordas graves e sopros, preparando um clímax resplandecente na entrada das vozes em sete partes juntas com os trompetes e percussão. Haendel não especifica o tempo e a dinâmica com a execução de suave no início e forte na entrada do coro; mas a música implica em um crescendo longo e sustentado que transporta a um senso de expectativa e suspense. O Anthem é composto em três seções, com o coro na maior parte movendo homofonicamente para a presença de um texto claro, com a existência de um contraponto escasso. A presença de pequenas surpresas harmônicas: Zadok é um exemplo supremo do poder de Haendel fazer uma única indicação de significados simples. As palavras de Zadok o sacerdote, têm sido cantadas em cada coroação desde o rei Edgard, em 973 A.D., e a partitura de Haendel é executada em cada coroação desde 1727.

The King Shall Rejoice – O Rei se regozija

The King Shall Rejoice é composta sobre um texto do salmo 21, e a partitura de Haendel utiliza partes de quatro sentenças e o final Alleluia como seções musicais separadas. O primeiro movimento, cheio de pompa festiva

e fanfarras brilhantes, com um longo ritornello introdutório, exercício de força para o coro e a orquestra. O segundo movimento, sem trompetes ou percussão, é em ternário, utilizando a execução nos registros agudos e graves das cordas da orquestra. O coro entra em 4 partes e, então, apreciamos longas cadeias de suspensões no *of thy salvation*. Em seguida, temos uma breve explosão em um triunfante movimento de terças, com extraordinárias suspensões harmônicas, ligadas diretamente com as quartas. Este movimento é novamente em tempo ternário, mas tem um contraponto mais fugal, Haendel constrói partes excitantes, adicionando instrumentos: primeiro cordas, depois oboés e, finalmente, trompetes e percussão. O movimento final é uma fuga dupla exuberante com duas melodias simultâneas dando à peça uma grande magnificência e conclusão elaborada, como foi executada na cerimônia da coroação, ficando perfeita para a ocasião.

My Heart is Inditing – Um belo discurso flui do meu coração

My heart is Inditing é uma adaptação dos textos escritos nos versos dos Salmos 45 e Isaías 49, é também o texto da coroação que Purcell compôs para os serviços da coroação de 1685. Em 1727, foi cantado mais tarde nos serviços quando a rainha Caroline foi coroada, e através da partitura de Haendel, as palavras fazem referência àquilo que é relevante para uma rainha. A música é caracterizada por uma Ária refinada e gentil que nos outros Anthems, e isto faz com que tenha sido ainda mais importante para a coroação de uma rainha. A abertura do primeiro movimento, mais do que uma brilhante fanfarrinha de trompete, é escrita em um *Andante* ternário, e a primeira seção é geralmente feita por solistas, antes que

o coro todo entre. A segunda seção, um outro *Andante* elegante, é escrito com uma significativa linha no baixo, e uma melodia começando com uma nota longa seguida de um ritmo pontuado, mesclando as palavras *King's daughters*. O terceiro movimento ainda outro *Andante* que mantém a graça e feminilidade da Ária até que o ritmo pontuado aparece nas palavras *and the King shall have pleasure*. Haendel guarda seu *Allegro* para o fim, e a orquestra começa com o movimento final com um ritornello virtuoso antes da entrada do coro com toda a pompa do cerimonial dos outros Anthems. Haendel guarda e reserva os trompetes até o último momento, quando ele adiciona outra dimensão triunfante ao final.

Let thy hand be strengthened – Que a tua mão seja fortalecida

Let thy hand be strengthened, este é o último dos quatro Anthems que Haendel compôs para a coroação do Rei George II em 1727. É uma composição magnífica escrita em grande estilo cerimonial. As palavras fazem parte do conjunto de um coro com cinco partes e orquestra. Os primeiros três movimentos têm uma extensa introdução, a qual dirige para uma entrada canônica jubilante do coro. Uma passagem ascendente de acordes apropriados, para a palavra *exalted*, leva a música para uma tonalidade dominante. Após desenvolver o material precedente o movimento termina, como inicia com a orquestra sozinha. O segundo movimento em tonalidade relativa menor também faz lembrança a Purcell, particularmente no uso de ressonâncias. O movimento final é tipicamente um exuberante coro com o "Alleluia".

Oswaldo Ferreira regente

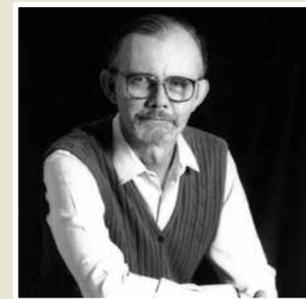
Concluiu a sua graduação superior de Composição e de Violino no Conservatório de Música do Porto. Recebeu, entre outros, o prêmio de melhor aluno finalista deste Conservatório, atribuído pela Fundação Engenheiro António de Almeida. Foi bolsista do Ministério da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian. Realizou Mestrado em Direção de Orquestra com o Maestro Victor Yampolsky na Northwestern University em Chicago. Obteve Diploma de pós-graduação em 'Performance', no Conservatório de San Petersburgo, em Direção de Orquestra, Ópera e Bailado na classe de Ilya Mussin. Estudou Composição e Orquestração com o compositor Yuri Falik. Em maio de 1999, foi laureado com uma menção honrosa na final do Concurso Internacional para Diretores de Orquestra, Sergei Prokofiev, na Rússia. Foi-lhe atribuída, em 2001, a 'Fellowship' do Aspen Music Festival - EUA, onde frequentou a American Conductors Academy, da qual recebeu o prêmio de 'Academy Conductor'. Foi estudante e assistente de Claudio Abbado, de setembro de 2000 a junho de 2002, na Orquestra Filarmônica de Berlim. Como maestro convidado, trabalha regularmente com todas as principais orquestras portuguesas, com a Companhia Nacional de Bailado e, ainda, na Rússia, países da União Européia, África do Sul, Brasil e Estados Unidos. Foi durante sete anos, Diretor Artístico do Festival e Cursos Internacionais de Música de Santa Maria da Feira, em Portugal. Desde 2002 colabora com a Oficina de Música de Curitiba, na qualidade de regente da orquestra do festival e responsável pelos cursos de regência. Em 2005, foi o Diretor Artístico do I Festival Internacional de Música da UNICAMP – Campinas – SP. Oswaldo Ferreira é atualmente o maestro titular da Orquestra do Algarve e

diretor musical da Orquestra Sinfônica de Povoá de Varzim. Gravou até o momento 4 CD's, com obras de autores contemporâneos, para a Editora Numérica.

Henrique de Curitiba compositor

Zbigniew Henrique Morozowicz, compositor conhecido como Henrique de Curitiba, nasceu em 29 de outubro de 1934 na cidade de Curitiba e graduou-se em 1953, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Construiu um sólido currículo internacional ao longo do tempo tendo se aperfeiçoado em piano com Henry Jolles e em composição com H.J. Koellreuter na Escola Livre de Música de São Paulo, entre 1953 e 1956. Em 1960, na Polônia, cursou interpretação pianística com Margherita Trombini-Kazuro na Escola Superior de Música de Varsóvia. Fez mestrado em Composição Musical nos Estados Unidos, na Universidade Cornell e no Ithaca College de New York, onde estudou com o compositor Karel Husa. Possuidor de numerosa obra como compositor neoclássico e tendo mais de 130 composições no gênero instrumental, vocal e de câmara, destaca-se como um dos principais compositores brasileiros de sua geração. Entre suas obras de maior destaque pode-se citar "Evocação das Montanhas", gravada por Milton Nascimento em 1982 no LP Anima; "Serenata Noturna", obra para orquestra de cordas gravada em 1995 pela Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba; a "Missa Breve" gravada pelo Coro de Câmara da UFG em 1995, no CD Música Sacra Bra-

sileira; "Já Vem Primavera", madrigal gravado pelo coral da Universidade Estadual de São Francisco, na Califórnia, USA, em 2002; as "Variações Frère Jacques" gravadas pela grande pianista belga, Mireille Gleizes, em 2001 e muitas outras. Tem obras editadas no Brasil e no exterior. Foi membro do Conselho de Cultura, professor na Universidade Federal e na Escola de Música e Belas Artes, todos no Estado do Paraná. Atualmente reside em Goiânia, onde leciona na pós-graduação da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.



Henrique de Curitiba

Regência **Luís Gustavo Petri**Dia **11 de abril**, às 20h
Paróquia Nossa Senhora AparecidaDia **12 de abril**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

PROGRAMA

Alberto Nepomuceno (1864-1920)

Serenata

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847)

Sinfonia n.º 12 em Sol menor para Orquestra de Cordas

Fuga (grave-allegro)

Andante

Allegro Molto

Antonín Leopold Dvorák (1841-1904)

Serenata em Mi maior Op. 22 para Cordas

Moderato

Valse

Scherzo

Larghetto

Finale: Allegro vivace

Duração Aproximada **50 minutos***Notas de programa por Janete Andrade***Alberto Nepomuceno** *Serenata*

Um dos principais compositores brasileiros de todos os tempos, Alberto Nepomuceno teve seu nome associado sempre ao nacionalismo musical brasileiro. Esta associação, porém, nunca fez verdadeira justiça ao seu gênio criador. As obras mais impressionantes do compositor, como as suas óperas e a sua sinfonia, não apresentam qualquer característica folclórica. Elas são, ao contrário, obras românticas maduras dentro da melhor tradição européia da época. O mesmo se pode dizer desta Serenata, de 1902, para cordas, obra bem acabada, que demonstra o refinamento e o bom gosto do compositor no trato de pequenas formas.

Felix Mendelssohn*Sinfonia n.º 12 em Sol menor para Orquestra de Cordas*

Mendelssohn escreveu 12 sinfonias para orquestra de cordas entre os anos de 1821 e 1823 (entre as idades de 12 a 14 anos), acrescentando, no dia 29 de dezembro, um final da 13ª a

Sinfoniesatz. As primeiras sete foram compostas em 1821, com a oitava um ano depois, datada de 27 de novembro de 1822, e a nona, décima, décima primeira e décima segunda, completadas em março, maio, julho e setembro de 1823. A décima terceira sinfonia foi iniciada em dezembro daquele ano, sendo posteriormente substituída por um grande trabalho de orquestra, tornando-se a Sinfonia n. 1 em Dó menor, Opus 11. As sinfonias para orquestra de cordas foram escritas quando Mendelssohn foi aluno de Zelter e refletiam as inclinações do professor e do estudante Mendelssohn para os modelos clássicos, com um incrementado interesse nas práticas de contraponto de Bach e Haendel.

A Sinfonia para Orquestra de Cordas n. 12 em Sol menor começa com uma lenta introdução barroca, conduzindo para uma fuga com uma escala inicial descendente como sujeito, para a qual um material secundário será providenciado como contraste. O movimento Andante e um vigoroso final Allegro molto mostram uma atitude dramática imediata. Aqui, novamente, é apresentada a existência de um episódio contrapontístico, contraste de texturas, e a presença de pequenos grupos de instrumentos que são usados como na música de câmara.

Antonín Leopold Dvorák*Serenata em Mi maior, Op. 22, para Cordas*

A Serenata em Mi maior, Op. 22, para Cordas foi composta em maio de 1875, em pouco mais de dez dias. Sua estréia ocorreu em 10 de dezembro do mesmo ano e foi regida por seu amigo Adolf Cech. Originalmente, a Serenata é uma canção romântica em caráter corteador. No final do século XVIII, a serenata perdeu a associação à pureza romântica e tornou-se um termo utilizado para um grupo de peças pequenas, algumas vezes também chamado de Divertimento. Esta foi uma forma que ficou entre as Suites e Sinfonias, freqüentemente feita de uma leve natureza romântica. A música genial da Serenata de Dvorák para Orquestra de Cordas está atribuída às circunstâncias felizes da vida do compositor neste período – seu casamento jovem, o nascimento de seu primeiro filho e o reconhecimento do seu talento. Esta Serenata, como as de Mozart, sempre foi ligada à consciência do artista. Suas harmonias expressivas, contraponto desprezioso, e coerência formal atestam a sua elevada ordem musical como um artesão.

Escrita em cinco movimentos, no primeiro movimento, Dvorák não justapõe raramente contrastes nas idéias melódicas, mas desenvolve muitos caminhos imaginativos, explorando diferentes texturas da orquestra. A Serenata abre com uma melodia pontuada por ecos da frase inicial dos violoncelos e contrabaixos, a mais elaborada escrita canônica é escutada em cada um dos movimentos sucessivos. O segundo movimento dá lugar a uma valsa colorida, seguida de um trio com harmonias em tonalidades menor. O terceiro movimento, Scherzo, faz uso da imitação; seguido do quarto, cuja melodia principal nos remete ao trio da valsa. O finale, um Allegro Vivace, Dvorák inicia em uma tonalidade que nada tem a ver com a original e faz referência a um espírito de dança que nos remete a um vilarejo na Bohemia. Aqui, Dvorák chama novamente a melodia do Largueto precedente e, após o tema da abertura do primeiro movimento, traz um círculo completo, como se fosse o ponto originário da música.

Luís Gustavo Petri *Regente*

Regente, compositor e diretor musical, é um dos maiores nomes da regência no Brasil. Criou e é o regente titular da Sinfônica de Santos já há dez anos, sendo responsável pela visível ascensão e atuação social da orquestra na região. A carreira de Petri é marcada por sucessos como regente, compositor e diretor musical. Entre suas realizações, destacam-se: a estréia na América Latina da trilha sonora original de O Encouraçado Potemkin na exibição da cópia restaurada em 2005, no Festival de Cinema do RJ, frente à Orquestra Sinfônica Brasileira; a estréia brasileira da ópera Candide de L. Bernstein, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o concerto frente à OSESP, tendo Shlomo Mintz como solista, uma Traviata em concerto com Fernando Portari e Rosana Lamosa. Foi o regente convidado a dirigir a versão 2005 do Projeto Aquarius, com a OSB, na praia de Copacabana no RJ. À frente das mais importantes orquestras brasileiras, apresentou-se ao lado de solistas como Nelson Freire, Antonio Del Claro, Céline Imbert, Linda Bustani e Alex Klein. É um dos responsáveis pela difusão da música erudita na Baixada Santista, através da implantação de projetos como Do-Ré-Mi, para as crianças da região; o Conversas Musicais para formação de público e Viajando com a Sinfônica entre outros. Desde 2003, faz parte da direção executiva do tradicional Festival Música Nova de Santos. Em 2005 e 2006, foi o diretor musical da tradicional Encenação 2005 e 2006 em S. Vicente. Em 2005, regeu o concerto de abertura da Bienal de Música Contemporânea do RJ. Realiza um intenso trabalho como compositor e diretor musical em cinema e teatro, destacando-se a direção musical de Vitor ou Vitória, com Marília Pêra, entre outros sucessos.



Luís Gustavo Petri

Direção Musical e Regência **Helma Haller**

Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Dia **25 de abril**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **26 de abril**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Concerto Cênico – Lampejos da Música Sacra no Brasil

Coro

DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA

Duarte Lobo (1565-1646)

Dois Motetos

1. Audivi vocem de caelo
2. Pater, peccavi

Luiz Álvares Pinto (1719-1789)

Divertimentos Harmônicos (1776)

(5 motetinos a três e quatro vozes mistas)

1. Beata Virgo (Largo)
2. Benedicta tu in mulieribus (Allegretto)
3. Quae es ista (Andante)
4. Efficietis grávida
5. Pulchra es

Joaquim J. E. Lobo de Mesquita (1746-1805)

Seis Motetos para a procissão de Ramos

1. Gloria, laus et honor
2. Cum appropinquaret Dominus
3. Ingrediente Domino
4. Israel est tu Rex
5. Israel est tu Rex
6. Coetus in excelsis
7. Gloria, laus et honor

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Judas Mercator Pessimus

1. Moderato
2. Fugatto
3. Larghetto
4. Fugato

Henrique Oswald (1852-1931)

Pater Noster (1926)

Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

Dois Motetos

1. Salmo 22
2. Oração pela Paz (1984)

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Pater Noster (1950)

José Penalva (1924-2002)

Provérbios (1970)

(moteto para coro misto e narrador)

1. Por que razão (Salmo 10:13-14)
2. Vai preguiçoso (Provérbios 5: 6-11)
3. Lembra-te (Eclesiastes 12:1, 6-7)

Duração Aproximada 50 minutos

Concerto Cênico – Lampejos da Música Sacra no Brasil

por Helma Haller

Tem a proposta de iluminar alguns momentos da produção sacra erudita no Brasil, através de uma abordagem histórico-musical. A interpretação dessas obras será acrescida de interesse dramático e expressão visual, pela projeção de imagens e de situações, paisagens e aspectos da vida brasileira.

Helma Haller *Regente*

É bacharel em regência e composição pela EMBAP, com vários cursos de especialização dentro e fora do País. Convidada para ministrar oficinas, workshops e seminários, foi professora de regência no Curso de Pós-Graduação da EMBAP, e no 4º Festival de Música de Ouro Branco, MG, em 2007. Maestrina, atualmente responsável pela preparação musical do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, integra também seu Conselho Artístico. Desde 1980, é integrante cantora, tendo desempenhado várias funções. Em 1999, destaca-se o preparo e regência da estréia mundial da obra Turris Ebúrnea, para coro e orquestra, de Harry Crowl, por ocasião do Jubileu de Prata da Camerata. Em maio de 2007, regeu o Coro em sua tournée de concertos em Portugal e, para julho de 2008, a sua proposta de concerto cênico Cores do Brasil, resultou na seleção do Coro Camerata Antiqua de Curitiba para se apresentar no 8th. World Symposium on Choral Music, que acontecerá em Copenhagen, Dinamarca. No ano de 2000, criou o Collegium Cantorum, do qual é Diretora Artística, destacando-se a participação no 4. Internationale Festtage Geistlicher Chormusik, na Alemanha e, com a Akademiechor und Orchester Stuttgart, na Suíça,

em 2005. Seu trabalho como musicista, educadora, cantora e regente, destaca-se pela meticulosidade e refinamento do acabamento em suas interpretações, bem como pela seriedade da pesquisa em torno da música de concerto brasileira.

Jacqueline Daher *Direção Cênica*

Artista plástica, natural de Curitiba, atua há mais de 25 anos como diretora de arte na criação de ambientes cenográficos na área de vídeo, cinema, eventos culturais, artísticos, sociais e corporativos em todo o país. A vivência com o teatro iniciou em 1983, quando fundou, com Raul Cruz, a Cia das Índias de Teatro, com uma proposta de pesquisa experimental, passando a desenvolver uma linguagem onde todos os sentidos se fundem para facilitar a absorção da vida pela maneira mais direta, à estética. A companhia produziu vários espetáculos de sucesso até 1994. A partir desta experiência, passou a conceber e dirigir shows para grupos instrumentais e cantores de música brasileira, como: Qualquer música – show de Kátia Drummond; Falandango – show de Eliane Keller; Música sem limites – show do Grupo Fato; Fogo Mordido – show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Hermosa América – Show de abertura da 1ª Feira Internacional do Livro; Amor – show do Grupo Dois por Dois – Argentina; Oquelata Quelateje – show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Oquelatá Vivo – show do Grupo Fato; Midnigh Time – show de Sandra Ávila e Original Jazz Combo – prêmio Saul Trumpete; Beatles in jazz – show de Sandra Ávila e Grupo Tocaia – prêmio Saul Trumpete; Acorda – show de Rogéria Holtz – prêmio Saul Trumpete; Atamancados – show com Grupo Fato; - Coleurs du Temps – show de Edith de Camargo com textos de Sebastien Lu-

cién; Outros Cantos da Palavra – show com 27 músicas e composições de Marcelo Sandmann e Benito Rodrigues; Respiro – show de Michelle Pucci; Musicaprageada – show do Grupo Fato; Show do Vocal Brasileiro com Quarteto em Cy, show de Cris Lemos, show com o Vocal Brasileiro, Boca Livre e Concerto Cênico Cores do Brasil, com o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba.



Helma Haller



Jacqueline Daher

Direção Musical **Marco Damm**

Solistas **Maria Ester Brandão** [Violino], **Zélia Brandão** [Flauta] e **Marco Aurélio Koentopp** [Flauta]

Dia **16 de maio**, às 20h
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Dia **17 de maio**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Marco Damm

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Concerto de Brandeburgo nº3 em Sol maior, BWV 1048, para Cordas e baixo contínuo

Allegro
Adagio
Allegro

Concerto em Lá menor, BWV 1041, para Violino, Cordas e baixo contínuo

Allegro
Andante
Allegro Assai

Concerto de Brandeburgo nº4 em Sol maior, BWV 1049, para Violino, 2 Flautas, Cordas e baixo contínuo

Allegro
Andante
Presto

Notas de Programa por Francisco de Freitas Jr.

Bach foi um compositor prolífico, suas composições correspondem largamente a suas responsabilidades correntes. De 1708 a 1717, ele atuou como organista em Weimar, onde escreveu a maior parte de seus masterworks para órgão. De 1723 até o fim de sua vida, foi responsável pela música religiosa em Leipzig, onde trabalhou sobre as cantatas, missas e outras obras coral. No meio tempo, foi contratado pelo Príncipe Leopold em Cöthen, um músico de talento que amava e compreendia a arte. Uma vez que a corte era calvinista, Bach não tinha obrigações de Capella, concentrando-se, em vez disso, na música instrumental. Datam deste período seus Concertos para violino, os Seis Concertos de Brandeburgo, as Sonatas, Partitas, Suítes e obras para teclado. Durante esse breve período, porém fértil, Bach foi isento das exigências com as obrigações religiosas, podendo deixar sua imaginação fluir, como também se viu livre das constantes pressões de autoridades conservadoras, pelo menos até 1721, quando

Leopold casou-se e a falta de interesse de sua esposa pelas artes levou-o a reduzir o apoio dado à música na corte de Cöthen.

Os Concertos de Brandeburgo são uma coleção de seis peças musicais compostas por Johann Sebastian Bach entre 1718 e 1721, dedicados e apresentados ao margrave de Brandeburgo-Schwedt, Christian Ludwig, em 1721. São amplamente considerados como expoentes do barroco na música, além de estar entre os clássicos mais populares. Estes trabalhos foram esquecidos na biblioteca do margrave até sua morte, em 1734, quando foram vendidos por poucos centavos. Os concertos foram descobertos em arquivos de Brandeburgo no século XIX, sendo publicados em 1850. Individualmente, é difícil definir a data de composição de cada uma dessas obras, justamente porque só há essa data da dedicatória de toda a coletânea, mas acredita-se que a maioria foi escrita logo nos primeiros anos vividos por Bach em Cöthen, visto que a instrumentação coincide com a disponibilidade de músicos naquela corte. Sem dúvida, esses concertos são verdadeiras obras-primas de orquestração e, merecidamente, umas das obras de Bach mais amadas pelo público, devido à variedade de cores e timbres. Porém, enquanto os concertos nº 1, 2, 4 e 5 são tipicamente concerti grossi (um grupo de solistas – concertino – dialogando com o restante da orquestra – ripieno – numa textura de baixo contínuo), o concerto nº3 se caracteriza por ter grupos timbrísticos equilibrados dialogando entre si. Foi escrito para três violinos, três violas, três cellos mais a sustentação do baixo contínuo (contrabaixo e cravo). No primeiro movimento, o ritornello projeta um elemento rítmico por todas as vozes com muita pompa e elegância. A conversação entre os instrumentos sempre volta com o tema tratado de diversas maneiras, demonstrando a genialidade do compositor. O segundo movimento é composto de apenas dois acordes. A hipótese mais provável é que esses dois acordes devem servir de base para uma cadenza realizada pelo cravo. O terceiro movimento provém de uma peça para órgão do próprio compositor, intitulada Pastorale. É uma dança dividida em duas partes, uma Gigue, ou seja, de caráter imitativo e rápido a exigir uma considerável virtuosidade dos executantes. Os seis concertos grossos, em fá maior, em fá maior, sol maior, sol maior, ré menor e si bemol menor foram escritos sob a influência evidente de Vivaldi e diferem da arte do mestre italiano pela maior densidade polifônica e pela temática, que é, em parte, aristocrática e, em parte, folclórica alemã. Nesses concertos grossos, dos últimos que foram escritos no século XVIII, Johann Sebastian Bach ergueu um monumento ao gênero. Experimenta todas as combinações possíveis de orquestração e de polifonia instrumental. Embora sendo música absoluta, sem qualquer apelo a sentimentos extramusicais, os temas e aproveitamento dos temas sugerem extensa gama de emoções, de alegria, melancolia, meditação, ternura, brilho virtuosístico e de intensa energia mental. Estes concertos são a mais perfeita obra instrumental do mestre.

Com relação aos três concertos para violino que sobreviveram na sua forma original, o Concerto em Lá menor, Concerto em Mi maior e o duplo concerto em Ré menor, foram orquestrados para cordas e baixo contínuo.

Os três concertos também existem em transcrições para cravo, feitas pelo compositor em Leipzig, como outros concertos que sobreviveram apenas nas transcrições. O Concerto em Lá menor abre com uma figura característica, que forma um elemento repetitivo no movimento. Existe uma melodia sobre uma figura do baixo repetida no movimento lento e um movimento de giga final que incluem momentos breves de uma técnica apresentada pelo solista.

Marco Vinicius Damm [violino e ensaiador da Orquestra]

Iniciou seus estudos de violino com a professora Dalia Schön. Na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, estudou com Hildegard Martins e obteve a graduação na classe do professor Paulo Bosísio. Curso o Mestrado em Música na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participou de Cursos e Master Classes com Mary Bargh, Ruggiero Ricci e Max Rostal. É professor de violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e professor convidado de cursos e festivais como Curitiba, Campos do Jordão, Juiz de Fora, Florianópolis, Itajaí, Maringá, São Leopoldo. Atualmente, desenvolve, em parceria com o Professor Paulo Bosísio, um curso regular de Técnica e Alta Interpretação Violínica para Jovens Talentos. Foi eleito Ensaiador da Orquestra de Câmara de Curitiba para as temporadas 2008 e 2009.



Maria Ester Brandão [violino]

Natural de Curitiba, um dos mais expressivos talentos do cenário musical brasileiro, iniciou sua carreira com o Co-

ral e Conjunto da Família Brandão.

Aos 14 anos, já se apresentava como solista executando os concertos de Mendelssohn, Max Bruch, Brahms, Paganini, Beethoven e Tchaikovsky.

Conquistou o Primeiro Prêmio em todos os concursos de que participou - Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira (por duas vezes), Concurso Jovens Instrumentistas - Brasil de Piracicaba, Goiânia, Petrópolis, entre outros.

Graduou-se sob a orientação do Prof. Moyses Azulay de Castro, pelo Curso Fundamental e Superior de Violino da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Integrou vários conjuntos: Orquestra de Câmara de Blumenau, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra de Câmara Solistas do Brasil, Quarteto Brandão, entre outros.

Lecionou Violino e Música de Câmara na Universidade de São Paulo - USP, Festival de Inverno de Campos do Jordão e muitos outros.

Em 1990, 92 e 93, realizou turnês - como convidada da Orquestra de Câmara de Blumenau - pela Alemanha, Áustria (Solista do Festival de Música Contemporânea do Mozarteum de Salzburg), Suíça (Solista para a Abertura das Comemorações dos 500 anos do Descobrimento da América no Tonhalle - Zurique) e Checoslováquia.

Em 1995, gravou com Koiti Watanabe o CD - DUETOS CONCERTANTES, de Gabriel Fernandes da Trindade, pela Editora Paulus (finalista do Prêmio SHARP).

Foi Spalla e solista da Orquestra Filarmônica de São Paulo, da Orquestra Filarmônica de São Bernardo do Campo, da Orquestra do Programa PRELÚDIO da TV Cultura, até 2006, foi recitalista com o DUO BRANDÃO-WATANABE de Violino e Viola. Atualmente, Maria Ester Brandão é spalla da Camerata Antiqua de Curitiba.



Zélia Brandão [flauta]

Flautista que se caracteriza pela versatilidade, dedicando-se aos vários estilos que abrange a flauta transversal. Em 1972, quando iniciou o estudo de flauta, já tinha uma noção de piano e canto e participava do Conjunto de Câmara da Família Brandão. Tornou-se aluna do prof. Norton Morozowicz, formando-se no curso Superior da EMBAP. Fez curso de aperfeiçoamento em música do séc.XX, análise e atualização da didática musical com H.Koellreutter. Desde 1984, escreve e interpreta seus próprios espetáculos de música cênica. Fez curso de especialização em flauta barroca com Oskar Peter na Schola Cantorum Basiliensis (Basel-Suíça 1990-1992). Participa, como convidada e solista, de diversas orquestras e grupos de câmara. Dedicou-se à apresentação de música barroca com instrumentos originais. Vem desenvolvendo uma pesquisa de música popular brasileira desde 1994, além de participar de diversos grupos de choro e MPB em geral. Docente do Conservatório de MPB de Curitiba, onde assumiu a direção pedagógica entre 2002 e 2004.



Marco Aurélio Koentopp [flauta]

Nascido em 25 de abril de 1968, em Curitiba (Paraná). Formou-se na Faculdade de Música e Belas Artes do Paraná nos cursos de Licenciatura em Música (93) e Bacharelado em Flauta Transversal (97) na classe do Professor Dalton Abreu. Foi aluno de harmonia e orquestração do Maestro Osvaldo Colarusso. Foi professor do curso de Teoria Musical no Festival de Música de Cascavel - PR (1996 até 2005) e no Festival de Música de Câmara de Maringá - PR (1999). Concluiu o curso de flauta transversal aplicado à música brasileira ministrado pela professora Zelia Brandão no Conservatório de MPB de Curitiba. Na Oficina de música da cidade de Curitiba, edições 2002, 2003, 2004 e 2005, e em Jaraguá do Sul (2006 e 2007), trabalhou como assistente e tradutor dos professores Michel Debost e Kathleen Chastain. Professor dos cursos de música da UFPR (Teoria Musical, Finale, Arranjos, Orquestração) nos anos de 2003 a 2005. Atualmente, é professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Regência **Charles Roussin**

Dia **13 de junho**, às 20h

I Igreja Evangélica do Cristianismo Decidido

Dia **14 de junho**, às 18h30

Capela Santa Maria - Espaço Cultural



Charles Roussin

Camerata
ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746-1805)

Matinas do Sábado Santo

Primeiro Noturno

1. In pace in idipsum (Antífona I) Larghetto
2. De Lamentatione Jeremiae (Lição I) Largo
3. Sicut ovis (Responsório I) Andante/Allegro/Andante/Allegro
4. Jerusalem, surge (Responsório II) Andante/Allegro/Largo/Allegro
5. Plange quasi virgo (Responsório III) Andante/Allegro/Largo/Allegro

Segundo Noturno

6. Ex Tractu... Accedet homo (Lição IV) Andante moderato
7. Recessit pastor noster (Responsório IV) Andante/Allegro/Largo/Allegro
8. O vos omnes (Responsório V) Moderato/Allegro/Moderato/Allegro
9. Ecce quomodo (Responsório VI) Andante/Allegro/Moderato/Allegro

Terceiro Noturno

10. De Epistola beati Pauli (Lição VII) Moderato
11. Astiterunt reges terrae (Responsório VII) Andante/Allegro comodo/Largo/Allegro comodo
12. Æstimatus sum (Responsório VIII) Andante/Allegro/Largo/Allegro
13. Sepulto Domino (Responsório IX) Moderato/Allegro/Largo/Allegro

Missa em Fá maior

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Agnus Dei

Duração Aproximada **1 hora**

Notas de programa por Charles Roussin

Matinas do Sábado Santo

A Semana Santa era, sem dúvida, o período do ano litúrgico que demandava maior número de atividades musicais. Missas, procissões, matinas e laudes exigiam grande participação dos músicos mineiros, no sentido de providenciar à imensa assembléia de fiéis um clima propício à meditação e contemplação dos mistérios divinos. Desde a Idade Média até meados do século XX, as Matinas e Laudes do Sábado Santo eram celebradas na tarde ou noite de Sexta-Feira Santa, para facilitar a assistência dos fiéis. Neste dia, não eram (como não o são até hoje) celebradas missas, e eram apenas feitas leituras e reflexões. Eram chamadas de Ofício das Trevas, porque, após cada salmo, eram apagadas as velas do altar, que representavam os discípulos, as Marias e o próprio Jesus. Somente uma vela, do total de 15, não era apagada, aquela que representava o Salvador. A estrutura musical dessas matinas era usualmente composta de três Noturnos, constituídos, cada um, de uma primeira parte com três Salmos e suas Antífonas e de uma segunda parte com três Lições e três Responsórios. Lobo de Mesquita compôs música apenas para a primeira parte de todas as Antífonas (In pace in idipsum), para a primeira Lição de cada Noturno e para os nove Responsórios. O texto é retirado, em grande parte, das Lamentações de Jeremias.

Missa em Fá maior

Uma das poucas Missas de Lobo de Mesquita que chegaram até nós completas, segue o padrão em voga na época, com alternância entre trechos puramente homofônicos com pequenos trechos baseados em singelo contraponto imitativo, além de pequenos solos vocais. Foi uma das primeiras obras do barroco mineiro a ter repercussão mundial e a despertar a necessidade de investigar mais profundamente este repertório.

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita

O século XVIII viu florescer, nas terras das Minas Gerais, um extraordinário movimento musical. Ao lado de arquitetos, escultores e pintores do porte de Aleijadinho e Mestre Athayde, temos a presença de Lobo de Mesquita, Manoel Dias de Oliveira, João de Deus de Castro Lobo, entre outros. Esses compositores, na maioria mestiços, mantinham uma atividade musical intensa nas recém-construídas igrejas de Minas. Sem uma grande formação acadêmico-musical, baseavam suas obras nos poucos modelos de composição que vinham da Europa, e que se detinham em parte no repertório austríaco e parte no repertório napolitano. Filho de uma escrava alforriada e de pai português, acredita-se que Lobo de Mesquita tenha nascido na Vila do Príncipe (atual Serro Frio, hoje Diamantina), onde exerceu as funções de organista. Em 1798 transferiu-se para Vila Rica (atual Ouro Preto) e, em 1800, já estava no Rio de Janeiro, onde, em 1805, veio a falecer. Lobo de Mesquita é autor de imensa obra, em grande parte desaparecida. No entanto, o pouco de sua obra até agora descoberta é suficiente para torná-lo a personalidade musical mais importante do chamado Barroco mineiro. Dono de uma sensibilidade muito aguda para as texturas musicais, assim como para os encadeamentos harmônicos, nota-se em sua obra, de aparente simplicidade e singeleza, a busca da profunda expressão religiosa, onde a humildade e a entrega ao Supremo são a tônica.

Charles Roussin *Regente*

Graduou-se em Violão Clássico e em Regência de Orquestra pela UFMG, onde esteve sob a orientação de José Luce-na Vaz, Fernando Araújo (Violão) e Sílvio Viegas (Regência). Participou também de cursos e master-classes com os seguintes professores: Per Brevig, Roberto Tibiriçá, Flávio Florence, Mogens Dahl, Holger Kolodziej, Cláudio Ribeiro, Guilherme Scarabino, Fábio Zanon, Isaac Karabtshevsky e Osvaldo Ferreira. Como recitalista e camerista, apresentou-se em diversas salas de concerto de Minas Gerais, além de ter atuado como solista frente às orquestras de câmara de Itaúna e de Ouro Branco, e também à Orquestra Sinfônica da UFMG. Em 1998 fundou a Orquestra de Câmara de Itaúna e, em 2001, a Orquestra de Câmara de Ouro Branco, com a qual tem se apresentado em diversos estados brasileiros. Além dessas orquestras, regeu também, no Brasil: Coral ARS NOVA, Orquestra de Câmara SESIMINAS, Orquestra Sinfônica da UFMG, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Petrobrás Sinfônica e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Já dividiu

o palco com diversos solistas de renome internacional, como o tenor Marcos Thadeu, o violinista Daniel Guedes, os violoncelistas Sigmund Kubala e Matias de Oliveira, o trompetista Charles Schlueter e o oboísta Alex Klein. Em 2004, foi nomeado Regente Titular do Coral Lírico Palácio das Artes. Também nesse ano, passou a lecionar na Escola de Música da UFMG, nas cadeiras de Harmonia, Fundamentos de Regência e Orquestração. Nessa instituição, dirigiu o Coro de Câmara e regeu por diversas vezes a Orquestra Sinfônica, tendo apresentado, no aniversário de 80 anos da escola, o oratório A Criação, de Joseph Haydn. Desde 2004, é Diretor Artístico da Semana de Música de Ouro Branco, evento que acontece sempre em outubro e reúne importantes artistas do cenário nacional e internacional. Tem atuado intensamente na divulgação da produção brasileira contemporânea, tendo sido responsável pelo comissionamento e estréia de diversas obras para orquestra de câmara. Calimério Soares, Ronaldo Cadeu, Ernani Aguiar, Oíliam Lana, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Rufo Herrera, Nélon Salomé e Avelar Jr. estão entre os compositores que tiveram suas obras estreitadas pela Orquestra de Câmara de Ouro Branco sob a direção de Charles Roussin. Algumas dessas obras foram gravadas e transmitidas em 2007 pela Rede Minas, em programa especializado sobre música erudita e de grande alcance no estado. Em maio de 2007, foi convidado, pelo Festival Internacional de Música do Algarve, para se apresentar ao lado da Orquestra Sinfônica de Póvoa de Varzim e do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, em obras de Luiz Álvares Pinto, Ernst Mahle e Henrique de Curitiba. Este programa foi apresentado em diversas cidades portuguesas (Póvoa de Varzim, Faro, Portimão e Vila Real de Santo Antônio).

Direção Musical e Regência **Helma Haller**

Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Dia **20 de junho**, às 20h, Teatro Paiol

Dia **21 de junho**, às 18h30, Teatro Paiol

Concerto Cênico Cores do Brasil

Coro

DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA

Brasil Colônia

Textos **Luís de Camões, Fernando Pessoa, Pero Vaz de Caminha,**

José Saramago e Marcelo Sandmann

Declamação **Helma Haller**

Anônimo português (séc. XVI)

Por que me não vês Joana

(Villancico do Cancioneiro de Elvas a 3 vozes mistas)

Solistas Contratenor **Sérgio Anders**

Tenor **Maico Sant’Anna**

Baixo **Ademir Maurício**

Luiz Álvares Pinto (1719-1789)

Divertimentos Harmônicos (1776)

(Motetinos a três e quatro vozes mistas)

I Beata Virgo (Largo)

II Benedicta tu in mulieribus (Allegretto)

III Quae es ista (Andante)

IV Efficieris grávida

V Pulchra es

Herança Indígena

César Guerra Peixe (1914-1993)

Série Xavante

(Para coro misto com fragmentos de uma coletânea de canções dos ameríndios xavantes)

Solistas Soprano **Naura Santana**

Contratenor **Sérgio Anders**

Tenor **Alexandre Mousquer**

Baixo **Fernando Klemann**

Edgar Roquette Pinto (1884-1954)

Canto dos índios Parecis - “Nozani-ná”

(Cantochão em uníssono e cânone)

Solista Tenor **Alexandre Mousquer e coro masculino**

Heitor Villa-Lobos (1887-1985)

Choros nº 3 - “Pica Pau”

(Para coro masculino a 4 vozes sobre o tema da canção

“Nozani-ná” dos índios parecis)

Textos **Gonçalves Dias, Oswald de Andrade, Dorival Caym-mi e Marcelo Sandmann**

Declamação **Cláudio de Biaggi**

Brasil Império - Música na Corte

Heitor Villa-Lobos (1887 -1985)

As Costureiras

(Para coro feminino a 4 vozes a capella)

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Beijo a mão que me condena

(Modinha brasileira do séc XIX, harmonizada e adaptada para coro

feminino a 3 vozes e piano por Savino de Benedictis em 1938)

Solistas Soprano **Sílvia Suss Marques**

Mezzo-soprano **Mirta Schmitt**

Contralto **Cissa Duboc**

Antônio Carlos Gomes (1836-1896)

Quem sabe!?

(Modinha com poesia de Bitencourt Sampaio

para soprano solo e piano)

Solista Soprano **Darci Almeida**

Herança Negra

Amb. Villa-Lobos (1887-1985)

Jaquibáu

Tema dos negros na época da escravidão,

para solista e coro misto)

Dimas Sedicias (*1930)

Arr. José Gomes - “Banzo Maracatu”

(Tema maracatu para 4 vozes mistas)

Mozart Camargo Guarnieri (1907-1993)

Oh -z- Loanda

(Tema maracatu para 4 vozes mistas)

Textos **Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Chico Buarque, Catulo da Paixão Cearense e Marcelo Sandmann**

Declamação **Cláudio de Biaggi**

Brasil Hoje

Rodolfo Coelho de Souza (1952)

Na Rua do Sabão

(Para coro misto SCTB "a capella" 2001,

com poema de Manuel Bandeira)

Declamação **José Brazil**

José Penalva (1924-2002)

Sinal de Apito

(Para coro misto, "a capella", com texto

de Carlos Drummond de Andrade)

Edmundo Villani-Côrtes (1930)

“A Sessão da Câmara” (1992)

(Sátira musical bem humorada, criticando os costumes na Câ-

mara dos Deputados, para quinteto vocal solista e piano)

Solistas Sopranos **Ana Vargas, Sílvia Suss Marques**

Mezzo-soprano **Mirta Schmitt**

Tenor **Ivan Moraes**

Baixo **Ademir Maurício**

Oswaldo Lacerda (1927)

Suíte Coral nº10 (1989)

(Para coro misto "a capella")

I Para que tanto sofrimento (Manuel Bandeira)

II Seresta Antiga

III Congada (Ribeiro Couto)

Folclore Brasileiro

Sertanejo

(Canção do interior do Brasil, recolhida e harmonizada

para coro misto e piano por Luciano Gallet)

Declamação **Ivan Moraes**

Textos **Oswald de Andrade, por intermédio de Caetano Veloso e Marcelo Sandmann**

Declamação **Helma Haller**

Pianista convidado **Thiago Teixeira**

Duração Aproximada **1 hora**

Concerto Cênico “Cores do Brasil”, por Helma Haller

Um olhar panorâmico sobre a música brasileira, suas origens, influências e sua personalidade atual. “Três raças concorreram para a eclosão do tipo brasileiro: a branca, a negra e a vermelha. Desde o século XVI, vêm os missionários explorando o pendor do índio pela música, chegando a sobrepor textos cristãos às melodias indígenas. Influência poderosa foi a negra, sendo que, na música, a maior contribuição dos africanos foi rítmica. A influência branca, ou seja, portuguesa, espanhola, francesa e italiana, foi a mais relevante. Os portugueses fixaram o nosso tonalismo harmônico, nos deram a quadratura estrófica; provavelmente a síncope, que nós nos encarregamos de desenvolver ao contato da rítmica do africano” (Vasco Mariz). O material musical escolhido baseia-se em coletas e leituras de compositores consagrados da história da música brasileira e, em grande parte, de uma releitura e interpretação de compositores da atualidade.

Nota explicativa por Marcelo Sandmann

Os textos inseridos neste programa foram escritos especialmente para o concerto cênico “Cores do Brasil”. A partir do roteiro geral que me foi inicialmente apresentado, do repertório musical estabelecido e de conversas com as diretoras do espetáculo, procurei recuperar fragmentos de autores portugueses e brasileiros, de diferentes gêneros e diferentes momentos históricos e culturais, para, a partir deles, elaborar quatro inserções em pontos estratégicos da apresentação. Tais inserções se querem, ao mesmo tempo, uma síntese dos assuntos musicalmente desenvolvidos, uma amarração entre as partes e um comentário poético do que o espectador está experimentando. Os textos que redigi são, de um modo geral, recriações (citações, paráfrases, paródias) de textos, alguns bastante conhecidos, aos quais me permiti, a partir da minha própria experiência no campo da poesia, acrescentar matéria de autoria própria. O caráter híbrido, miscigenado de tal processo de escrita casa-se bem com o caráter híbrido, miscigenado do espetáculo nas suas mais variadas dimensões – do repertório musical, passando pelos músicos e pelas opções de cenografia, às realidades que ele quer representar: em síntese, o processo formativo multifacetado do país, que só um largo leque de matizes poderia pretender capturar. Sim: as “Cores do Brasil”.

Helma Haller *Regente*

É bacharel em regência e composição pela EMBAP, com vários cursos de especialização dentro e fora do País. Convidada para ministrar oficinas, workshops e seminários, é professora de regência no Curso de Pós-Graduação da EMBAP, bem como no 4º Festival de Música de Ouro Branco, MG. Maestrina, atualmente responsável pela preparação musical do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, integra também seu Conselho Artístico. Desde 1980, é integrante cantora, tendo desempenhado várias funções durante o passar do tempo. Em 1999, destaca-se o preparo e regência da estréia mundial da obra *Turris Ebúrnea*, para coro e orquestra, de Harry Crowl, por ocasião do Jubileu de Prata da Camerata. Em maio de 2007, regeu o Coro em sua tournée de concertos em Portugal, e, para julho de 2008, a sua proposta de concerto cênico “Cores do Brasil” resultou na seleção do Coro Camerata Antiqua de Curitiba para se apresentar no 8th. World

Symposium on Choral Music, que acontecerá em Copenhagen, Dinamarca. No ano de 2000, criou o Collegium Cantorum, do qual é Diretora Artística, destacando-se a participação no 4. Internationale Festtage Geistlicher Chormusik, na Alemanha e, com a Akademiechor und Orchester Stuttgart, na Suíça, em 2005. Seu trabalho como musicista, educadora, cantora e regente, destaca-se pela meticulosidade e refinamento do acabamento em suas interpretações, bem como pela seriedade da pesquisa em torno da música de concerto brasileira.

Jacqueline Daher *Direção Cênica*

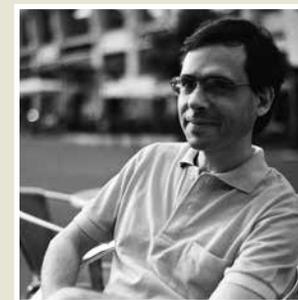
Artista plástica, natural de Curitiba, atua há mais de 25 anos como diretora de arte na criação de ambientes cenográficos na área de vídeo, cinema, eventos culturais, artísticos, sociais e corporativos em todo o país. A vivência com o teatro iniciou em 1983, quando fundou, com Raul Cruz, a Cia das Índias de Teatro, com uma proposta de pesquisa experimental, passando a desenvolver uma linguagem onde todos os sentidos se fundem para facilitar a absorção da vida pela maneira mais direta, à estética. A companhia produziu vários espetáculos de sucesso até 1994. A partir desta experiência, passou a conceber e dirigir shows para grupos Instrumentais e cantores de música brasileira, como: Qualquer música – show de Kátia Drummond; Falandango – show de Eliane Keller; Música sem limites – show do Grupo Fato; Fogo Mordido – show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Hermosa América – Show de abertura da 1ª Feira Internacional do Livro; Amor – show do Grupo Dois por Dois – Argentina; Oquelata Quelateje – show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Oquelatá Vivo – show do Grupo Fato; Midniight Time – show de Sandra Ávila e Original Jazz Combo – prêmio Saul Trumpete; Beatles in jazz – show de Sandra Ávila

e Grupo Tocaia – prêmio Saul Trumpete; Acorda – show de Rogéria Holtz – prêmio Saul Trumpete; Atamancados – show com Grupo Fato; – Coleurs du Temps – show de Edith de Carmargo com textos de Sebastien Lucien; Outros Cantos da Palavra – show com 27 músicas e composições de Marcelo Sandmann e Benito Rodrigues; Respiro – show de Michelle Pucci; Musicaprageada – show do Grupo Fato; Show do Vocal Brasileiro com Quarteto em Cy, show de Cris Lemos, show com o Vocal Brasileiro e Boca Livre.

Marcelo Sandmann *Seleção e recriação de texto*

Natural de Curitiba. Graduiu-se em Letras pela Universidade Federal do Paraná, em 1989, onde defendeu, em 1992, dissertação de mestrado intitulada *A poesia de José Paulo Paes*. É professor de Literatura Portuguesa, desde 1992, nessa mesma instituição. Em 2004, concluiu doutorado na Unicamp em Teoria e História Literária, com a tese *Aquém-além-mar: presenças portuguesas em Machado de Assis*. Vem publicando poesia e ensaios sobre música popular e literatura brasileira e portuguesa em suplementos literários e revistas acadêmicas, como a Revista Letras, da UFPR, a Revista do Centro de Estudos Portugueses, da USP, ou ainda revistas de poesia e arte como Medusa, Babel, Sibila, Sebastião, Et Cetera, Oroboro, Poesia Sempre e Travessias (suplemento literário da Revista Camoniana). Em 2000, veio a público seu primeiro livro, *Lírico Renitente* (Rio de Janeiro: 7Letras). Integra a antologia *Passagens* (Curitiba: 2002), de poetas paranaenses, organizada por Ademir Demarchi e publicada pela Imprensa Oficial do Estado do Paraná, na Coleção Brasil Diferente. Em 2006, lançou *Criptógrafo Amador* (Curitiba: Editora Medusa), que reúne poemas escritos desde 2000 até aquela data. É também autor de canções, tendo lançado, em 1998, o CD *Cantos da Palavra* (Independente),

com parcerias com Benito Rodriguez, interpretações de Silvia Contursi e produção musical de Paulo Brandão, premiado na categoria Revelação do IV Prêmio Saul Trumpet, “Os Melhores da Música Paranaense 98”. Composições suas integram o repertório de diferentes artistas, como o grupo Fato (CDs *Fogo Mordido*, de 1996, *Oquelatá Quelateje*, de 2001, e *Oquelatá Vivo*, de 2002), Rogéria Holtz (CD *Acorda*, de 2003), Alexandre Nero, Fabiano Medeiros (CD *Achado*, de 2002), Anna Toledo (CD *Frescura*, de 2005), Guêgo Favetti, Selma Baptista e o grupo ZiriGdansk. Tem ainda canções em parceria com os músicos Cláudio Menandro, Grace Torres, Ulisses Galetto, Glauco Sölter, Arthur de Faria (CD *Música pra bater pezinho*, de Arthur de Faria e Seu Conjunto, 2005) e Emerson Mardhine. Em 2000/01, participou como curador regional para os Estados do Paraná e Santa Catarina do projeto *Rumos Itaú Cultural Música - Cartografia Musical Brasileira*, do Instituto Itaú Cultural. Em 2005/06, também dentro do *Rumos Música* do mesmo Instituto Itaú Cultural, teve duas canções de sua autoria, interpretadas por Fabiano Medeiros e Rogéria Holtz, selecionadas para registro em meio digital a ser distribuído a rádios de todo o país.



Marcelo Sandmann



Yamba Canfield

Yamba Canfield *Dança*

Estudante das artes circenses e cênicas, em sua trajetória já realizou diversos trabalhos como ator, acrobata e malabarista profissional. Hoje, como pesquisador da mescla de linguagens artísticas, utiliza as referências socioculturais para estabelecer novas soluções para a comunicação entre essas linguagens e encontrar novas expressões para suas propostas artísticas. Como ator, tem seus estudos voltados para a *Commedia dell'Arte* e o teatro de rua; já como circense, investiga possibilidades de instrumentação das técnicas de malabarismo, voltando-se objetivamente a uma representação musical e cênica. Seu trabalho já pôde ser visto em Barcelona, Milão e em alguns estados do Brasil.

Direção Musical **Marco Damm**

Solista **André Mehmar** *[Cravo]*

Dia **04 de julho**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **05 de julho**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



André Mehmar

PROGRAMA

Harry Crowl (1958) De Fluminibus

I Rios Imaginários
II Assoreamentos
III Rios Furiosos
IV Rios Ausentes

André Mehmar (1977) Shostakovitchiana - Um memorial para Dimitri Shostakovitch

Prelúdio*
Fuga*
Saraband
DSChoro

** A partir de obras para piano de Dimitri Shostakovitch, arranjas por André Mehmar*

Alexandre Brasolim (1969)

Alma brasileira
Praias brasileiras
Sons da terra

Marco Vinícius Damm *[violino e ensaiador da Orquestra]*

Iniciou seus estudos de violino com a professora Dalila Schön. Na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, estudou com Hildegard Martins e obteve a graduação na classe do professor Paulo Bosísio. Curso o Mestrado em Música na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Participou de Cursos e Master Classes com Mary Bargh, Ruggiero Ricci e Max Rostal. É professor de violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e professor

convidado de cursos e festivais como Curitiba, Campos do Jordão, Juiz de Fora, Florianópolis, Itajaí, Maringá, São Leopoldo. Atualmente, desenvolve, em parceria com o Professor Paulo Bosísio, um curso regular de Técnica e Alta Interpretação Violinística para Jovens Talentos. Foi eleito Ensaaiador da Orquestra de Câmara de Curitiba para as temporadas 2008 e 2009.

Harry Crowl

Compositor e musicólogo. Com um catálogo de mais de cem obras tocadas e radiodifundidas em todo o Brasil e em mais de 20 países de quase todos os continentes, foi responsável pela descoberta e divulgação de várias obras brasileiras do período colonial. É, ainda, diretor artístico da Orquestra Filarmônica da UFPR, professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná e produtor de programas para a Rádio Paraná Educativa FM e Rádio MEC (Rio de Janeiro).

André Mehmar

Pianista, arranjador, compositor e multiinstrumentista, nasceu na cidade de Niterói-RJ em 22 de abril de 1977. Considerado pela crítica "um artista singular de imaginação vibrante e generosa", André teve seus primeiros contatos com a música através de sua mãe, aos 5 anos de idade, já em Ribeirão Preto-SP. Mudou-se para São Paulo em 1995, com seu ingresso na ECA-USP. Tornou-se mais conhecido pelo grande público quando venceu, em 1998, o primeiro Prêmio Visa de MPB. Apontado como uma das revelações da música brasileira recente e premiado, tanto na área erudita (Concurso Nacional de Composição Camargo Guarnieri) quanto popu-

lar (Prêmio Visa, Nascente-USP), André já teve suas composições e arranjos tocados por alguns dos mais expressivos grupos orquestrais e de câmara brasileiros, entre eles OSESP, OSUSP, Banda Sinfônica do Estado (para a qual compôs Enigmas, em 1999), OER, Jazz Sinfônica, Quarteto da Cidade de São Paulo, Quinteto Villa-Lobos e Sujeito a Guincho. Como instrumentista, já atuou e gravou com importantes artistas da MPB, como Mônica Salmaso, Sérgio Santos, Joyce, Milton Nascimento e Dori Caymmi.

Seu mais recente CD solo, Lachrimae, apresenta, além de composições próprias, recriações de clássicos da nossa rica música popular, em arranjos de grande originalidade. "Piano e voz", lançado em 2005, disco em parceria com a cantora Ná Ozzetti, já é considerado uma obra-prima pela crítica especializada.

Outros trabalhos recentes são as composições Quinteto Angelus, para piano e cordas, encomendado pelo Quarteto de São Paulo para comemoração de seus 70 anos, e Suíte de Danças Reais e Imaginárias, encomendado pela OSESP e estreada na programação de 2006. Recebeu o prêmio Carlos Gomes na categoria revelação do ano e foi apontado compositor residente da Banda Sinfônica do Estado.

Recentemente, teve uma peça estreada por Maria João Pires na Europa, e criou música orquestral para a abertura dos Jogos Panamericanos, Rio 2007, realizada no estádio do Maracanã.

Alexandre Brasolim

Natural de São Paulo, iniciou seus estudos musicais em 1979, aos dez anos de idade, em composição, regência, arranjo e orquestração, com o maestro da Banda da Força Aérea de São Paulo, professor Azor Massambani, com quem estudou durante doze anos. Continuando seus estudos nessa área, estudou também com os maestros: Juan Serrano, Arlindo Teixeira, Luis Arruda Paes, Ciro Pereira, Nelson Ayres e Eliazar de Carvalho. Após um ano de constante estudo em composição e regência, começou a se dedicar também à flauta, música barroca e violino com o spalla da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, professor Alejandro Ramirez. Foi aluno também dos professores: Airton Pinto, Erich Leninger, George Kisley, Paulo Bosísio e, por último, estudou com a renomada professora Maria Vischinia. Participou de vários cursos e festivais dentro e fora do Brasil, entre eles: Festivais de Campos do Jordão, Encontros de Orquestras do Estado de São Paulo, Oficinas de Música de Curitiba, Primeiro Encontro Latino-Americano de Orquestras, Críticos e Regentes em La Plata – Argentina, e, a convite da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, representou o Brasil no Festival de Orquestras das Américas em San Juan – Porto Rico, onde foi concertino da orquestra do festival e teve grande participação em música de câmara, tendo aulas com músicos da Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com o maestro e violoncelista Mislav Rostropovich, em 2004 participou do Festival de Ravello – Itália, junto com a escola do Balé Bolshoi. Tocou em vários grupos de câmara e orquestras em São Paulo. Desde 1985, tem se dedicado a compor, arranjar e orquestrar obras para as mais diferentes formações instrumentais, desde pequenos grupos de câmara até orquestras completas. Em 1993, mudou-se para Curitiba, cidade que aprendeu a amar desde cedo. Apaixonado pela música e pela história do Brasil, preocupa-se, em suas composições, em juntar a música erudita com a música popular

brasileira. Atualmente, escreve para estúdios de gravação, rege alguns grupos a convite e pertence ao quadro de músicos da Orquestra Sinfônica do Paraná.

Nota de programa pelos compositores.

Harry Crowl

A partir de uma idéia sobre a vida dos rios, esta obra foi concebida como 4 momentos imaginários que correspondem, de maneira aproximada, aos movimentos de uma suíte. No início, são imagens cortadas de cursos d'água e visões fugidias, como num sonho, de vários trechos de rios em pleno curso. Em seguida, os bancos de areia, já causados pela ação do homem, dificultam o curso natural e a vida no seu interior. Depois, a violência das enchentes avança num revés sobre os homens, jogando suas últimas forças como num grito desesperado. Finalmente, depois de uma luta violenta contra os homens, os rios secam, desaparecem, para sobreviver apenas na memória ou em ocasionais rios temporários como os "waddi" nos desertos do oriente médio. De Fluminibus foi estreada em novembro de 2007, em Bucareste, pela Orquestra de Câmara da Rádio Romena, sob a regência de Christian Brancusi.

André Mehmari

Este pequeno memorial em quatro movimentos para Dimitri Shostakovich foi escrito entre agosto e setembro de 2006, por ocasião dos cem anos de seu nascimento. Encomendado pela Orquestra de Cordas do Amazonas, teve sua estréia no mesmo ano, sob regência de Marcelo de Jesus, que também foi solista ao cravo. Os dois primeiros

movimentos são arranjos de peças oriundas da célebre obra para piano solo do compositor russo, os 24 prelúdios e fugas, a saber: Prelúdio em Dó maior e Fuga em Ré maior. A nostálgica Sarabande Russe pode ser vista como um retrato do tenso momento histórico que cercava e atormentava Shostakovich. Originalmente escrita para piano solo em 2000, ganhou a presente orquestração em 2006. O choro-conclusão foi composto utilizando o tema proveniente do nome de Shostakovich: SCH. Este tema tornou-se mais célebre após ser empregado no oitavo quarteto para cordas do compositor, considerado por muitos uma de suas mais grandiosas realizações, com as quais se consagrou um dos principais nomes da música do século XX.

Alexandre Brasolim

Alma Brasileira

Dividindo-se em três partes (A-B-A), ouvimos, inicialmente, uma introdução alegre, com uma harmonia bastante nacional, um pouco influenciada por Villa-Lobos, rica em melodia e contracantos. Após um breve "acalmado" nos violinos, os violoncelos nos entregam uma melodia lenta, que dá início à segunda parte, calma e com muita expressão, sempre misturando acordes "clássicos" e populares sem perder a atmosfera brasileira; quando tudo parece terminar lentamente, ouvimos novamente o primeiro motivo que, agora, nos leva alegremente para o final.

Praias Brasileiras

Sobre um acompanhamento ondulante, o compositor enaltece a beleza das praias brasileiras, com uma melodia ampla e "cantabile" nos violinos, como as marés e as

ondas, as mudanças de harmonia e polirritmia nos dá sensação de movimento, uma parte central nos sugere, por alguns instantes, a paz e a "moleza" nas areias quentes. Aos poucos, o movimento ondulante recomeça, e voltamos para o tema do mar, uma passagem com traços impressionista mas sempre com o tempero brasileiro.

Sons da Terra

Uma pequena homenagem à nossa música, rica em melodia, harmonia e ritmo. Após breve introdução, a orquestra nos convida a dançar o maracatu, de origem africana, dança típica do Nordeste brasileiro, cheia de brilho, ritmo e cores. Com uma curta transição, descemos para o Sudeste e ouvimos, agora, a orquestra tocar uma bossanova, um dos movimentos mais importantes na história da música brasileira, mas, subitamente, retornamos ao maracatu, e a música termina alegre e festiva.

Direção Musical e Solista **Marco Antonio de Almeida**

Dia **15 de agosto**, às 20h

Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **16 de agosto**, às 18h30

Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Marco Antonio de Almeida

Orquestra

DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

PROGRAMA

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Concerto em Fá menor para Piano e Orquestra de Cordas

- Allegro

- Largo

- Presto

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Concerto em Ré maior para Piano e Orquestra de Cordas

- Vivace

- Un poco adagio

- Rondo all'Ungherese

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1750)

Concerto em Lá maior, KV 414, para Piano e Orquestra de Cordas

- Allegro

- Andante

- Allegretto

Marco Antonio de Almeida

Nascido em Londrina, Paraná, iniciou seus estudos com sua irmã, Terezinha de Almeida Penna, graduando-se posteriormente na Faculdade de Música Mãe de Deus. Após trabalhar vários anos com o pianista Gilberto Tinetti e terminar seus estudos de Medicina, transferiu-se para a Alemanha, como bolsista do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst), onde completou seus estudos de pós-graduação na Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo, sob a orientação de Yara Bernette. Frequentou cursos com mestres de renome internacional, entre os quais: Magda Tagliaferro, Paul Badura Skoda, Christoph Eschenbach, Nikita Magaloff, Elgin Roth, Fausto Zadra e Carlo Zecchi. Além de prêmios nacionais - Concurso Nacional do Paraná e Jovens Solistas do Rio de Janeiro -, foi também laureado em concursos internacionais: Concurso de Piano de Covilhã (Portugal), Concurso de Piano Viotti (Itália) e Concurso de Piano Gina Bachauer (USA). Como intérprete de Mozart, tem se apresentado nos mais importantes

festivais alemães: Würzburger Mozartfest, Kissinger Sommer, Klavierfestival Ruhr, Schleswig Holstein Musikfestival e Schwetzingen Festspiele, tendo gravado em CD o citado compositor com a Orquestra de Câmara Filarmônica de Berlim. Entre seus companheiros de música de câmara, salientamos Antonio Menezes, a oboísta americana Anne Leek, o Quarteto de Cordas de São Paulo e o Quinteto de Sopros de Moscou. Dedicamos especial atenção à divulgação da música brasileira no exterior, destacando-se a gravação em CD de peças de Ernesto Nazareth na Alemanha, e a primeira gravação (após Villa-Lobos) do Choros N° 11 para piano e orquestra realizada na Suécia. Ênfase à importância da participação de artistas de sua geração no repertório contemporâneo, participando da primeira audição de obras de Benjamin Britten, na Alemanha, e da execução de peças ainda não publicadas de Paul Hindemith. Foi convidado a acompanhar os Presidentes da Alemanha, Richard von Weizsäcker e Roman Herzog, em viagem cultural ao Canadá (1990) e Brasil (1995), respectivamente. Fundador do Festival de Música de Cascavel, Paraná, foi, de 1990 a 1994, Diretor Artístico do Festival de Música de Londrina, como também professor do 26° e 27° Festival de Inverno de Campos de Jordão (95 e 96) e do Festival de Música de Câmara da Paraíba. É diretor artístico da Fundação Meijer-Werner de Caracas, Venezuela. Desde 1995, é membro de Sociedades Alemãs de Música e Medicina, desenvolvendo intenso trabalho na área de prevenção e terapia de enfermidades dos músicos. Desde 1980, é professor catedrático da Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo e, desde 1996, assumiu a cátedra de Metodologia do Ensino de Piano na Universidade de Halle (antiga Alemanha oriental).

Notas de Programa por Marco Antonio de Almeida.

Bach pode ser considerado como criador dos concertos para KLAVIER. No século XVIII, klavier (hoje traduzimos para piano) significava todos os instrumentos de teclado: cravo, clavicórdio e até o órgão. Os concertos de Bach foram escritos nos anos de 1729 a 1736, em Leipzig: são 07 concertos para 01 cravo, 03 concertos para 02 cravos, 02 concertos para 03 cravos e 01 concerto para 04 cravos, todos com acompanhamento de instrumentos de cordas. Os concertos foram escritos para o COLLEGIUM MUSICUM, criado por Telemann e formado por estudantes e amantes da boa música que se apresentavam até duas vezes por semana em Leipzig. Somente 04 dos concertos são originais, todos os outros são transcrições de altíssimo nível de concertos para violino e de concertos para orquestra. O Concerto em Fá menor é uma transcrição de um concerto para violino em Sol menor, cujo original se perdeu. O Concerto em Fá Menor é um dos principais concertos de Bach e fortemente influenciado pelo estilo italiano.

O concerto em Ré maior de Haydn foi escrito em 1782. Podemos encontrar seu manuscrito no Conservatório Real de Bruxelas. É o mais conhecido dos três concertos de Haydn para piano, pela sua linha melódica viva, suas nuances harmônicas e sua clara estrutura no sentido clássico da forma de concerto. Percebe-se uma forte influência de Mozart, especialmente no delicado e sensível adágio. O Último movimento, Rondo all'Ungherese, é mais uma indicação do caráter dançante do movimento do que uma dança húngara. Haydn acentua que sua dança all'Ungherese é uma dança dos países eslavos do sul. Podemos considerar Haydn muito mais importante para o desenvolvimento da Sinfonia, do

Quarteto de Cordas e mesmo das Sonatas do que para o desenvolvimento da forma Concerto para piano. Registram-se vários outros concertos de Haydn para piano que, infelizmente, até hoje não foram creditados. Das suas 626 obras catalogadas pelo Catálogo de Köchel, 102 são composições para piano, das quais 23 são concertos para piano. Isso prova como Mozart homenageou o piano na sua criação. Os 3 concertos: Fá maior (KV 413), Lá maior (KV 414) e Dó maior (KV 415), são o início de uma série de 17 concertos vienenses, em que Mozart queria agradar e conquistar a platéia vienense como pianista e compositor. Em uma carta a seu pai, ele descreve-os como "obras fáceis de ouvir e com estes concertos espero conquistar os acadêmicos e o grande público de Viena". Ele acabava de romper com o Arcebispo de Salsburgo e começava uma nova fase como compositor. Continuando a carta para o pai: "os concertos são brilhantes e agradáveis para os ouvidos sem cair no conservadorismo. Aqui e ali os conhecedores deverão encontrar satisfação e os não conhecedores - sem saber por que - deverão sair dos concertos felizes". Em um anúncio em um jornal de 15 de janeiro de 1783, Mozart escreve sobre o concerto em Lá maior: Este é um concerto que pode ser executado por uma grande orquestra com instrumentos de sopros, mas pode também ser executado a 4: 02 violinos, 01 viola e 01 violoncelo. Com isso facilita a forma de fazer música em casa. Todas as cadências dos concertos são originais dos próprios compositores.

Regência **Martin Gester**

Solista **Marília Vargas** [*soprano*]

Dia **29 de agosto**, às 20h

Paróquia Bom Pastor

Dia **30 de agosto**, às 18h30

Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Martin Gester

Cam
erata
ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA

Domenico Cimarosa (1749-1801)

Missa Pro Defunctis em Sol menor

Para soprano, alto, tenor, baixo, coro, cordas, órgão e 2 trompas

Johann Christian Bach (1735-1782)

Moteto Si nocte tenebrosa

Para Soprano solo, 2 oboés, 2 trompas, e cordas

Baldassarre Galuppi (1706-1785)

Magnificat

Para Soprano solo, coro, 2 trompas e cordas

Duração Aproximada **1 hora**

Notas de programa por Janete Andrade.

Domenico Cimarosa *Missa Pro Defunctis (Réquiem)*

Compositor italiano, estudou em Nápoles, tornando-se um dos mais importantes compositores da Ópera Cômica Italiana no último quarto do século XVIII. Em 1787, Cimarosa foi convidado pela imperatriz da Rússia Catarina II para ser compositor da corte em São Petersburgo. Permaneceu a serviço da czarina até 1791, quando voltou a Nápoles e participou de uma revolução contra os Bourbons, que governavam a cidade. Preso e condenado à morte, obteve o perdão do rei Fernando IV, segundo alguns por pressão diplomática do embaixador da Rússia. Pouco após ser libertado, foi para Veneza, onde morreu ao completar 51 anos de idade. Além de ópera, Cimarosa escreveu música de câmara, peças para piano e música sacra, incluindo um Réquiem, a sua Missa Pro Defunctis.

A Missa Pro Defunctis (Réquiem) de Cimarosa foi composto por ocasião do intermédio do Duque de Serra Capriola, o ministro de Nápoles e Sicília para São Petersburgo, onde ele chegou em 2 de dezembro de 1787 como compositor da corte. Somente 10 dias depois, a Duquesa de Serra Capriola, a esposa do seu patrono morreu e, para o seu funeral, Cimarosa rapidamente compôs o Requiem em Sol menor, uma composição singular. A música de Cimarosa, secular

ou sacra, reflete seu caráter, sendo permeada de serenidade. Algumas vezes ela tem seriedade, algumas vezes captura um momento de melancolia, mas nunca existe um traço de tristeza. Este Réquiem não é exceção: não existe tristeza, nem desespero, apenas consolação na certeza da vida eterna. A música é majestosa, os ritmos pontuados chamam novamente o destino que determinou o momento final da nossa jornada terrena. O Réquiem foi também executado no seu próprio funeral em 1801. Desde o final do século XVII em diante, principalmente através de contribuições dos compositores mais influentes de ópera como Feo, Galuppi, Hasse, Pergolesi, Jommelli, Gassmann, Cimarosa e Gossec, os movimentos individuais do Réquiem tornaram-se gradualmente maiores, a orquestração rica e os solos vocais escritos mais elaborados. Em alguns casos, textos simples, geralmente a * sequence e o responsório, foram colocados separadamente, como motetos independentes, ou como meio de prover vívidos contrastes nas formas cantadas do serviço funeral.

** sequence e o responsório. Sequence – Palavra medieval para uma melodia sem texto, associada ao Aleluia da missa. Responsório – categoria de cântico ocidental que serve como pós-lúdio musical a leitura de lições. A fonte mais antiga remonta ao século XI. Envolve o canto de um salmo alternadamente entre um solista, que canta um versículo e um coro, que canta um refrão ou responso.*

Johann Christian Bach *Moteto Si nocte tenebrosa*

Johann Christian Bach nasceu em Leipzig, Alemanha em 5 de setembro de 1735, e morreu em Londres, a 1 de janeiro de 1782. Filho mais jovem de Johann Sebastian Bach, compôs numerosos trabalhos orquestrais e de câmara,

algumas obras sacras, além de várias óperas. Viveu um bom tempo de sua vida na Inglaterra, motivo pelo qual ficou conhecido como Bach Londrino ou o Bach Inglês. Johann Christian Bach foi o último dos onze filhos de Johann Sebastian Bach com Anna Magdalena Wülken. Começou a estudar música com o pai e, provavelmente, com o primo do mesmo, Johann Elias Bach. Acredita-se também que o Livro II de O Cravo Bem Temperado, famosa composição de Johann Sebastian Bach, tenha sido escrito e utilizado na instrução do filho mais novo. Christian serviu como copista de Johann Sebastian Bach e, após a morte do pai, em 1750, tornou-se aluno de seu meio-irmão, Carl Philipp Emanuel Bach, na cidade de Berlim. De muitas maneiras, Johann Christian Bach foi absolutamente diferente do seu pai, não apenas conhecido como o “Bach Londrino”, poderia justamente ser identificado como o “Católico Romano”. Johann Christian possui uma distinção própria que do resto da família, com relação às raízes profundas e significativas da igreja Lutera. Converteu-se para a fé da Igreja Católica Romana, enquanto estudava e trabalhava na Itália nos anos de 1750 (permaneceu lá até mudar-se para Londres em 1762). Durante este período escreveu três peças importantes Salve Regina, Laudate Pueri e Si nocte tenebrosa. Este Moteto é escrito de uma forma brilhante, com um tom vibrante, legatos, corridas e saltos impressionantes. A escrita orquestral mostra um considerado talento na utilização de contrastes e cores, ritmos são vivos e o material melódico invariavelmente atrativo. É possível que Si Nocte Tenebrosa tenha sido escrito para o tenor Anton Raaff, um dos poucos grandes e famosos tenores do século XVIII. Raaff ficou mais conhecido por ter cantado o papel original de Idomeneu de Mozart duas décadas depois.

Baldasare Galuppi *Magnificat*

Compositor italiano, nasceu na ilha de Burano, em 18 de outubro de 1706, e morreu em Veneza, a 3 de Janeiro de 1785. Escreveu quase 100 óperas, tornando-se em um dos mestres mais admirados da ópera bufa. Escreveu ainda mais de 20 oratórios, composições religiosas e obras instrumentais. Foi o precursor da sonata para piano da época clássica. O Magnificat de Galuppi segue a indicação “da capella”, apesar de incluir partes de trompetes, cordas e contínuo. A designação, portanto, faz referência ao estilo antigo da obra, a qual é definida pelo termo conservativo ** stile antico*, e não diz respeito à indicação da partitura. Galuppi foi considerado um compositor de habilidades ímpares para escrever no verdadeiro estilo eclesiástico, com boas harmonias, modulações e fugas bem trabalhadas. Na composição o trompa tem passagens curtas e independentes, existem poucos momentos próximo do início e do fim no qual a linha do contínuo também é similarmente independente, mas na grande parte do trabalho as partes instrumentais meramente dobram as linhas vocais. Os sopranos e tenores cantam ***colla parte* com os segundos violinos e violas, respectivamente: os contraltos dobram os primeiros violinos uma oitava abaixo. Salvo as passagens curtas indicadas abaixo, a voz do baixo e as linhas do baixo contínuo são idênticas. Quando não estão tocando uma linha independente, o trompete tende a tocar com os primeiros violinos, dando ênfase particular no primeiro violino e nas violas. O stilo antico também é indicado na métrica. O texto é um conjunto de polifonia imitativa, as palavras de abertura do Magnificat, *Magnificat anima mea Dominum*, são um conjunto de um tema baseado no canto chão Magnificat Tone V do ****Liber Usualis*.

** stile antico – Expressão para o estilo arcaico, imitando Palestrina, utilizado na música escrita após 1600. Usado geralmente para música eclesiástica, por compositores de Monteverdi a Domenico Scarlatti. Também influenciou compositores clássicos até românticos de música eclesiástica, inclusive Rossini e Verdi.*

***colla parte – Indicação para se tocar a mesma parte tal como outra parte (notada), ou para se manter no mesmo andamento da outra parte; também colla voce.*

****Liber Usualis – Título resumido de um livro, editado pela primeira vez pelos monges Solesmes em 1896, de preces, lições e cânticos para os serviços mais importantes tanto na Missa quanto das Horas Canônicas na Igreja Católica Romana. Combina elementos do Missal, do gradual, do breviário e do antifonário.*

Martin Gester *[regente]*

Martin Gester nasceu na França, estudou música no Conservatório de Strasbourg e literatura na Universidade de Strasbourg, antes de se interessar por canto e polifonia, e depois órgão e cravo. Depois de gravar seu primeiro disco, devotado aos trabalhos com órgão de Johann Sebastian Bach, Martin Gester escolheu dividir o seu tempo entre pesquisa, interpretação no cravo e órgão, regência (cantores e grupos) e dar aulas, com um interesse particular nos repertórios dos séculos XVII e XVIII.

Em 1990 Martin Gester formou o Le Parlement de Musique e, desde então, devotou-se a este grupo e à construção de seu repertório, enquanto continuava as suas atividades como organista e cravista, e também como maestro convidado de outros grupos (Nederlandse Bach Vereniging, Musica Aeterna Bratislava, Ghent Collegium Vocale & Chapelle Royale, La Capella Real-Lisbon, Orchestre des Pays de Savoie, e, com mais regularidade, com L’Art dei Suonatori Wroclaw e o New York Collegium).

Martin Gester tem apresentado recitais e concertos na maioria dos países europeus, bem como na América e Ásia.

No total, como solista e como Maestro do Le Parlement de Musique, ele gravou por volta de 40 discos, muitos dos quais foram aclamados pelos críticos e receberam muitos prêmios.

Em suas interpretações, ele gosta de explorar os relacionamentos que existem entre música e gesto, dança, drama, declamação e tradição oral, na sua procura por um estilo que combine requinte e qualidades dramáticas.

Martin Gester é chefe do departamento de Música Antiga no Conservatório de Strasbourg, onde dá aulas de interpretação de repertório Barroco para cantores e instrumentistas. Ele também ensina regularmente em várias academias e instituições (Versailles e Alsace, mas também na Alemanha, México e Estados Unidos – Universidade Stanford, em Nova York).

Em 2001, Martin Gester tornou-se Cavaleiro das Artes e Letras pelo Ministério de Cultura Francês.

Marília Vargas *Soprano*

Nascida em 1977, a paranaense Marília Vargas iniciou seus estudos de música aos 5 anos de idade. Muito cedo descobriu o canto, e aos 12 anos passou a estudar com Neyde Thomas. Debutou com doze anos no Teatro Guaíra (Curitiba) cantando o papel de "pastorzinho" na ópera Tosca regida por Alceo Bocchino. Em 1996 mudou-se para Basel (Suíça), onde em 2001 obteve o Solisten Diplom na Schola Cantorum Basiliensis. Continuando seus estudos com o tenor Christoph Prégardien na Musikhochschule Zürich, concluiu seu Konzert Diplom em Lied e Oratório em 2005, sendo laureada "summa cum laude". Paralelamente aos seus estudos, frequentou inúmeros cursos e masterclasses com grandes professores, entre eles Montserrat Figueras e Silvana Bartoli Bazzoni.

Recebeu o segundo prêmio no II Concurso Internacional de Canto Bidú Sayão, e III prêmio no VI Concurso de Canto Maria Callas. Em 2002 recebeu uma bolsa de estudos da fundação suíça Fridl Wald-Stiftung. Em 2004 recebeu o prêmio da Margherite Meyer Stiftung, na Suíça. Marília Vargas colabora com grupos de Música Antiga, entre eles La Capella Real de Catalunya, sob a direção de Jordi Savall, e o Ensemble Le Parlement de Musique, sob a direção de Martin Gester. Com estes, participou de inúmeras gravações para rádio e televisão europeias, além de ter sua participação em diversos CDs. Solista convidada de diversas orquestras, já cantou com a Aargauer Symphonie Orchester; a Orchestra of the Age of Enlightenment; a Orquestra Sinfônica do Paraná; a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais; a Camerata Antiqua de Curitiba; a Orquestra Petrobrás Sinfônica e a Zürcher Kammerorchester, apresentando-se em diversos teatros e festivais europeus e brasileiros, como o Theater Ba-

sel, Tonhalle Zürich e Stadt Casino Bern (Suíça); Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Sala São Paulo, Sala Cecília Meirelles, Mimo de Olinda, Teatro Guaíra, Palácio das Artes, Canal da Música (Brasil); Wiener Konzerthaus e Stiriade Graz (Áustria), Auditorium de Dijon, Arsenal Metz (França), Berliner Konzerthaus, Händel Festspiele (Alemanha); Auditorium de Madrid, Auditorium e Gran Teatro del Liceu de Barcelona (Espanha), onde interpretou La Ninfa no Orfeo de Claudio Monteverdi, sob regência de Jordi Savall. Esta produção está disponível em DVD pela Opus Arte (BBC London).

No Brasil tem atuado como professora convidada da Oficina de Música de Curitiba e do Festival de Música de Londrina, assim como em diversos cursos em universidades brasileiras, tais como a Unicamp, UFMG, UFRGS e a Universidade Federal de Goiás.

Dedicando-se também ao estudo e interpretação da música brasileira, em junho de 2005 cantou no concerto de abertura do Ano Brasil-França, ao lado do violoncelista Antonio Menezes, a Bachiana nr. 5 de Villa-Lobos no Théâtre Royal de Versailles. Em 2006 gravou com o violoncelista alemão Martin Merker o CD Seresta, onde canta obras do compositor cearense Liduíno Pitombeira. Em meados de 2007 apresentou-se em recital de canções Brasileiras na Embaixada do Brasil em Roma, e voltou a interpretar as Bachianas nr 5 de Villa Lobos durante o XIII International Cello Encounter, no Rio de Janeiro.

Sua temporada de 2008 se iniciou com a gravação de um CD de canções da compositora italiana Barbara Strozzi, e inclui concertos com a aclamada Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), com a Camerata Antiqua de Curitiba e com a Orquestra Sinfônica do Paraná, além da gravação de um CD de canções paranaenses e diversos recitais na Europa e no Brasil.



Marília Vargas

Regência **Dario Sotelo**

Dia **12 de setembro**, às 20h
Igreja Bom Jesus

Dia **13 de setembro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Dario Sotelo

Camerata
ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA**Coro a Capella**

Henrique de Curitiba (1934 - 2008) – Em Tempo de Terra e de Boi
Ernest Widmer (1927 - 1990) – O Vento no Canavial
Ricardo Tacuchian (1939) – Canção de Barco
Ronaldo Miranda (1948) – Belo Belo

Orquestra

Pedro Sarmiento – *Divertimento para Cordas op.14*
I – Resonâncias
II – Ricercare
III – Toccata
Primeira Audição Mundial

Coro e Orquestra

Edson Beltrami (1965) – *Missa para Coro Misto, Cordas e Piano*
I – Kyrie
II – Gloria
III – Credo
IV – Sanctus
V – Benedictus e Agnus Dei
Primeira Audição Mundial

Notas de Programa das Obras com Coro a Capella

Henrique de Curitiba – Em Tempo de Terra e de Boi

Poesia - Carlos Drummond de Andrade

É uma tentativa pessoal do compositor de traduzir o "gênero caipira" para a linguagem coral-erudita, sem recair na "maneira paulista" de fazê-lo. A atmosfera da peça, seguindo emocionalmente o poema de Drummond, é, ao mesmo tempo, intimista e alto impressionista. Cabe ao coro encontrar, se possível, uma sonoridade "não europeia" para exprimir esta idéia sonora.

Ernest Widmer *O Vento no Carnavial*

Poesia - João Cabral de Melo Neto

Superfície

O canavial parado — estático

O canavial revolto — sob ação do vento

O não-movimento e o movimento

A imensidão e o pulso

A poesia abrange tudo, transborda,

Se alastra em música;

E a música gera outra música:

Surface Op. 111, para cordas e percussão.

A imobilidade reflete-se no uso constante do Lá e no tratamento antifonal da melodia.

O andamento não muda, mas a segunda parte é mais rítmica, e as melodias são mais expansivas, com seguidos saltos de quintas.

A peça é modal, oscilando basicamente entre Lá menor com o Fá sustenido (dórico) e Ré maior com Dó natural (mixolídio).

Ricardo Tacuchian *Canção de Barco*

Poesia - Mário Quintana

Peça para coro misto, na forma rondó, baseada na poesia de Mário Quintana “Canção de barco e de olvido”.

Foi escrita especialmente por encomenda do INM/Funarte em 1978, com o intuito de servir à maioria dos coros amadores que existem no país e com os quais o autor mantém intensa convivência, em particular os do estado do Rio.

Ronaldo Miranda *Belo Belo*

Poesia - Manuel Bandeira

A peça procura captar o clima do conhecido poema de Manuel Bandeira, em seus aspectos líricos e líricos.

Foi construída em forma ternária, com o motivo principal (das seções extremas) lembrando o clima de uma embolada nordestina. A parte central procura explorar mais especificamente os recursos melódicos e harmônicos, sendo a linha principal confiada inicialmente aos sopranos (“Quero a solidão dos píncaros/ A água da fonte escondida...”) e, depois, às vozes masculinas (“quero dar a volta ao mundo/ Só num navio de vela...”).

Uma transição reconduz ao refrão — de caráter predominantemente rítmico — que acaba se inserindo numa pequena coda, de progressivo virtuosismo para o coro.

Notas de Programa Obras com a Orquestra.

Pedro Sarmiento

Divertimento para Cordas Op.14

É uma obra que marca os cânones próprios da música contemporânea das primeiras décadas do século XX. Toma como pontos de referência o Divertimento para cordas de Bela Bartok e o Adagio para cordas de Samuel Barber.

Escrita em três movimentos, o Divertimento explora as diferentes técnicas de execução das cordas como três estudos. O primeiro movimento, Resonâncias, explora as sonoridades do uníssono, o uso estendido do *détaché* e o espectro sonoro da harmonia por segundas. O segundo movimento, *ricercare*, trabalha extensivamente o divisi em cada um dos grupos e as diferen-

tes densidades sonoras, desde o solo até o tutti, assim mesmo explora a totalidade da tessitura da orquestra de cordas no âmbito que cobre desde os registros mais graves até os mais agudos, incrementando sempre sua intensidade.

O terceiro movimento, Toccata, enfatiza seu dinamismo no ritmo. Tem um amplo uso do pedal como acorde que se repete em um ritmo ostinato. Assim mesmo, utiliza um sistema modal que recorda o uso da harmonia axial própria da linguagem de Bartok.

Edson Beltrami

Missa para Coro Misto, Cordas e Piano.

Missa dedicada à Camerata Antiqua de Curitiba, que seguirá a forma tradicional com cinco partes, sendo Benedictus e Agnus Dei considerados juntos, a escrita do Beltrami, sempre é muito rítmica, e está muito ligada ao ritmo do texto, geralmente modal, se utilizando de cores sonoras muito diversas.

Biografias

Pedro Sarmiento

Iniciou seus estudos musicais no Conservatório da Universidade Nacional da Colômbia.

Em 1995, ingressou no curso de violão clássico na Universidade Nacional, com a professora Sonia Diaz e, em 1997, começou seus estudos de composição com o professor Bias E. Atehortúa na mesma instituição. Recebeu título profissional como Violonista e Compositor no ano de 2000. Participou dos seguintes eventos nacionais e internacionais: III Congresso Iberoamericano de Diretores,

Compositores, Arranjadores e Instrumentistas de Bandas Sinfônicas em Córdoba, Semana Colombo — Catalã de Música Contemporânea em Bogotá, I Simpósio de Percussão e Composição — Colômbia — França, Conferência Sulamericana de Compositores, Arranjadores e Regentes de Banda Sinfônica em Tatuí, VIII Festival Internacional de Música

Contemporânea / Bogotá, Festa da Poesia, Embaixada do México em Berlim — Alemanha, Festa da Poesia. Theaterhaus Mitte / Berlim, IV Festival Iberoamericano de Guitarra - Bucaramanga-CO. Recital de graduação de María T. Pineda. Auditorio Luís A. Calvo / Bucaramanga, Música de Câmara Latinoamericana, Centro Cultural Convenio Andrés Bello / Bogotá, Recital de graduação de Sérgio Laguado. Auditório Luís A. Calvo / Bucaramanga, Música Viva, Músicos Vivos’. Orquestra Sinfônica Juvenil de Antioquia / Medellín, Orquestra Sinfônica Nacional da Colômbia, Teatro Colón y Gimnasio Moderno / Bogotá, Ensemble de percussão da Universidade Nacional da Colômbia, Sala Oriol Rangel. Planetário Distrital de Bogotá, VI Festival de Música “Ciudad de Cúcuta”, Área Cultural del Banco de la República / Cúcuta, Banco de la República, seccional Honda, Catedral del Rosario / Honda, Banco de la República, seccional Ibagué, Biblioteca Darío Echandía / Ibagué, Banco de la República, seccional Girardot, Sala Múltiple / Girardot, Orquesta Filarmônica de Cundinamarca, Teatro Libre de Bogotá, Clássicos de la Guitarra - Teatro Auditório “Leonardus” / Bogotá, Orquestra Sinfônica do Departamento de Música da Universidade Nacional, Auditório León de Greiff / Bogotá, II e III Festival de Guitarra Clásica “Gritos de Madera”, Universidad Nacional / Bogotá.

Recebeu reconhecimento em várias menções honrosas como, no ano de 1999, o comitê organizador do festival Nacional de Guitarras Gritos de Madera e, em 2004, recebeu, do Ministério da Cultura, Menção honrosa de sua obra Sonata para fagote e piano, no prêmio Nacional de Música e Composição.

Edson Beltrami

O flautista paulistano Edson Beltrami ingressou, aos seis anos de idade, no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (SP). Em 1975, participou da orquestra sinfônica desta mesma entidade. Atuou como solista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica dos Festivais de Inverno de Campos do Jordão (1981 e 82), Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Tatuí, Orquestra Sinfônica da Rádio MEC do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra de Câmara de Fortaleza e Camerata Antiqua de Tatuí. Trabalhou ainda com maestros de renome internacional, como Gerard Devos (França), Jamil Maluf (Brasil) e Hans Martin Schneidt (Alemanha). Em 1995, o músico venceu o Prêmio Eldorado de Música e, um ano depois, lançou seu primeiro álbum. Há nove anos, foi classificado entre os 16 melhores flautistas do mundo no The 4th International Flute Competition em Kobe (Japão).

Como compositor tem obras executadas e gravadas por músicos e orquestras dos Estados Unidos, França, Suíça, Rússia e Alemanha. Desde 2003, é regularmente convidado como 1ª Flauta Solo da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), é regente da Orquestra Sinfônica Jovem de Tatuí e professor de flauta e música de câmara no Conservatório de Tatuí e Regente da Orquestra Sinfônica Jovem.

Dario Sotelo *Regente*

Regente da Orquestra de Sopros Brasileira e Brasil Metal, professor de Regência do Conservatório de Tatuí. Com mestrado em Regência na City University, em Londres, tem atuado em vários festivais durante os últimos anos como a Oficina de Música de Curitiba e o Festival de Inverno de Campos do Jordão, onde tem sido responsável pela classe de Regência de Banda. Em 1998, regeu três concertos, com obras de compositores brasileiros no Festival de Música Brasileira na cidade de Wattwill — Suíça. Foi convidado, em 2000, para uma série de palestras sobre Música Brasileira na Hungria, quando também regeu dois concertos e uma gravação para a Rádio Estatal Húngara, com as obras Sinfonia nº 1, de Villani-Côrtes, e Retratos do Brasil, de Hudson Nogueira. Em 2002, foi convidado para uma série de quatro concertos e quatro palestras nos Estados Unidos. Coordenou a I Conferência Sul Americana de Compositores, Arranjadores e Regentes de Banda Sinfônica, em 2002, e, em 2003, o I Encontro Nacional de Regentes de Bandas Militares, quando também participou do Júri do Certamen Internacional de Valência — Espanha. Desde 1995, teve a oportunidade de gravar seis CDs com Orquestra de Sopros Brasileira e a Orquestra Sinfônica Paulista, com obras de diversos autores brasileiros.Vem estabelecendo estreita colaboração com vários compositores e arranjadores brasileiros, através de encomenda, revisão e edição e primeiras audições com a Orquestra Sinfônica e a Orquestra de Sopros. Dentre os compositores, ressaltam-se: Hudson Nogueira, Villani-Cortês, Sérgio Vasconcellos-Correia, Edson Beltrami, Antônio Carlos Neves Campos, Mário Ficarelli. Em 2003, foi eleito membro do Conselho de Diretores da Associação Mundial de Bandas Sinfônicas e Conjuntos de Sopros — WASBE, para um mandato de cinco anos. Em janeiro de 2008, Dario Sotelo regeu, em La Coruña, Bilbao e Tenerife.

Direção Musical **Marco Damm**

Solistas **Paulo Hübner** [Violino] e **Priscila Vargas** [Violino]

Dia **26 de setembro**, às 20h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Dia **27 de setembro**, às 18h30

Capela Santa Maria – Espaço Cultural

PROGRAMA

Franz Schubert (1797-1828)

Rondo em Lá maior para Violino e Orquestra de Cordas

Adagio

Allegro giusto

Marlos Nobre (1939)

Desafio 3 Op. 31 n.º3 para Violino e Orquestra de Cordas

Giuseppe Tartini (1692-1770)

Concerto em Sol menor para Violino e Orquestra de Cordas

Allegro

Grave

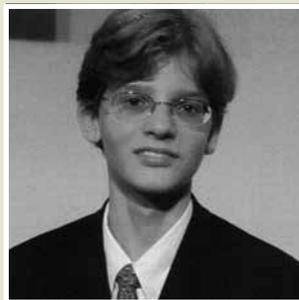
Allegro

Paulo André Hübner

Nascido em dezembro de 1989, na cidade de Curitiba-PR, iniciou seus estudos musicais aos cinco anos idade com os próprios pais. Posteriormente, passou a ter aulas de violino com Helena Alice Carollo Damm. Em 1996, ingressou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, onde atualmente cursa o bacharelado em violino, sob orientação do professor Marco Damm. Há cinco anos, também tem aulas regulares com o renomado professor Paulo Bosísio. Em 2003, obteve o 3º lugar no XVI Concurso Jovens Instrumentistas do Brasil (Piracicaba-SP) e, em 2007, o 1º lugar no 12º Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio (Juiz de Fora-MG).

Priscila Vargas

Priscila Vargas, 21 anos, iniciou seus estudos de violino com Moema Cit Meyer. Desde 2001, é aluna particular do professor Paulo Bosísio (RJ), membro da Academia Brasileira de Música. Aos 16 anos, foi aprovada em 1º lugar no vestibular da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), onde graduou-se no Curso Superior de Instrumento/Violino, na classe do professor Marco Damm. Atualmente, cursa pós-graduação em Análise Musical e Música de Câmara na mesma instituição. Realizou master classes com violinistas como Gyulla Stuller (Suíça), Domenico Nordio (Itália), Régis Pasquier (França) e com o Quarteto Boticelli (EUA). Foi premiada em diversos concursos, como o concurso Jovens Instrumentistas do Brasil (Piracicaba-SP



Paulo André Hübner

– 1º lugar em 2003), Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio (Juiz de Fora-MG – 1º lugar em 2003 e 2007), Concurso para Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica da Bahia (Salvador-BA -2003), Concurso OPPM para Jovens Solistas (Rio de Janeiro-RJ - 2005) e Concurso OSB Nelson Freire para Novos Talentos (Rio de Janeiro-RJ - 2005). Foi homenageada em 1999 pela Câmara dos Vereadores de Curitiba, pela atuação como spalla e solista da Orquestra da UFPR e, em 2004, com a Comenda Bianca Bianchi. Foi solista em diversos concertos com a Orquestra da Escola de Música de Piracicaba, a Orquestra Sinfônica da EMBAP, a Orquestra da UFPR, a Orquestra de Câmara da PUC-PR, a Orquestra Sinfônica da Bahia, a Orquestra Sinfônica do Paraná, a Orquestra de Jovens de Fribourg (Suíça), com regentes como Hans-Peter Frank, Janos Acs, Roberto Tibiriçá, Roberto Duarte, Alessandro Sangiorgi, Théophanis Kapsopoulos e Piero Bastianelli. Apresentou-se em diversas salas de concerto brasileiras, como: Teatro Castro Alves (Salvador), Teatro José de Alencar (Fortaleza), Teatro Guaíra (Curitiba), Teatro UnicenP (Curitiba), Auditório Bento Mossurunga (EMBAP – Curitiba), Espaço Cultural FINEP (Rio de Janeiro), Sala Dr. Mahle (Piracicaba), Teatro Calil Haddad (Maringá), Teatro Ouro Verde (Londrina), Centro Cultural Gilberto Mayer (Cascavel). Ingressou, aos 17 anos, na Orquestra Sinfônica do Paraná, na qual atualmente é spalla. Participou de gravações de CDs como 1º violino da Orquestra Juvenil da UFPR e da Camerata Antiqua de Curitiba, dentre outros. Apresenta-se regularmente como recitalista em diversas cidades brasileiras.

Notas de programa por Francisco de Freitas Jr. e Marco Damm.

Sempre atento à valorização de nossos talentos musicais, venho acompanhando o crescimento técnico e artístico de Paulo Hübner e Priscila Pellanda, dois novos expoentes de Curitiba, desde o início de seus estudos, certificando-me de que, graças a uma excelente orientação técnica e uma disciplina consistente, ambos terão certamente um futuro promissor em suas carreiras de violinistas, seja como concertistas ou como músicos de câmara. É com grande satisfação que hoje os vemos como solistas, e não apenas como músicos convidados da Orquestra, pois só assim entendemos poder oferecer um momento de premiação de seus esforços através de uma performance à frente do grupo. É importante salientar que, em 2007, ambos foram vencedores, em suas categorias, do XII Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio, um dos mais importantes e concorridos concursos de cordas do país.

O Desafio de **Marlos Nobre** é uma obra bastante popular no repertório brasileiro. Já foi transcrito para piano, viola, violoncelo e outros instrumentos. Depois de um início em forma de cadência, a própria música explica seu título, um desafio entre solista e orquestra, evocando a forma usada entre os repentistas.

A música de **Franz Schubert** é matéria obrigatória para o desenvolvimento técnico e principalmente artístico do jovem violinista. Escrito originalmente para violino e quarteto de cordas, o Rondó em Lá maior pode ser executado com acompanhamento de orquestra de cordas. Após uma introdução em Adagio, onde o violino solista é explorado em toda sua natureza lírica, segue-se um rondó bitemático. As dificuldades técnicas da obra são bem disfarçadas do ouvinte pela graça e charme vienense de seus temas.

Giuseppe Tartini foi uma das maiores contribuições da história da música para o desenvolvimento do virtuosismo violinístico. Levado pelos pais a ter uma carreira monástica, Tartini leva uma vida que em nada fica a dever à do próprio Paganini. Renomado espadachim, casa-se secretamente e é acusado de raptos, vagando em fuga por diversas cidades da Itália. O estilo virtuosístico de Tartini impregnou toda sua produção. Seus concertos e suas sonatas, como a mais famosa, denominada O Trilo do Diabo, continuam sendo um dos maiores desafios para qualquer violinista.



Priscila Vargas

Regência **Ricardo Bologna**

Conjunto Convidado **Percorso Ensemble**

Dia **03 de outubro**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **04 de outubro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

*Homenagem aos 90 anos de nascimento
de Leonard Bernstein.*



Ricardo Bologna

PROGRAMA

Samuel Barber (1910-1981)

Adagio para Coro

Eduardo Guimarães Álvares (1959)

Sem Título – “Estréia Mundial”

Leonard Bernstein (1918-1990)

Chisester Psalms

Leonard Bernstein (1918-1990)

West Side Story – Medley

Percorso Ensemble

Sérgio Burgani *clarineta*

Douglas Kier *violoncelo*

Liuba Klevtsova *harpa*

Horácio Gouveia *órgão e piano*

Eduardo Giancesella *percussão*

Duração Aproximada **55 minutos**

Samuel Barber

Compositor norte-americano, em 1924 ingressou no Curtis Institute, Filadélfia, onde mais tarde passou a lecionar. Conquistou muitos prêmios conferidos à Sonata para violino (1928), à abertura de The School for Scandal (1933), o Prix de Rome norte-americano (1935) e quatro prêmios Pulitzer. Suas primeiras composições, como o Adagio para cordas do Quarteto de Cordas (1936), são ricas e românticas, mas, com o Concerto para Violino (1939), seu estilo tornou-se mais dissonante. Também escreveu três óperas, incluindo Vanessa, com a qual ganhou o prêmio Pulitzer (1958) e Antônio e Cleópatra (1964).

Eduardo Guimarães Álvares

Graduou-se em composição pela ECA da USP, foi coordenador de vários eventos para divulgação da música atual, tais como os Ciclos de Música Contemporânea de Belo Horizonte e o 33º Festival Música Nova em São Paulo, entre outros. Recebeu vários prêmios pelo seu trabalho de compositor, como III Trimalca-Unesco, Kreativ Musik na Alemanha, Funarte - V Bienal Brasileira de Música Contemporânea. Em 2003, recebeu a bolsa Vitae de Artes, com o projeto da ópera O Enigma de Caim. Criou e dirigiu vários espetáculos de música cênica.

Leonard Bernstein

Regente, compositor e pianista norte-americano, nasceu em Lawrence, Massachusetts, EUA, em 25 de agosto de 1918. Casou-se em 1951 com a atriz chilena Felícia Montealegre Cohn, com quem teve três filhos. Ingressou na Universidade de Harvard, e após se formar, continuou seus estudos no Curtis Institute of Music na Filadélfia. Em 1943 assumiu o posto de Maestro Assistente da New York Philharmonic. Em uma apresentação no Carnegie Hall, em que substituiu o maestro Bruno Walter, que estava doente; a partir daí esteve particularmente associado a Orquestra Filarmônica de Nova York (Diretor Musical de 1958 – 1969) e outras como Orquestra Filarmônica de Israel e a Orquestra Sinfônica de Boston, não demorando a alcançar fama internacional, regendo em Viena e no La Scala. Sob sua direção a Orquestra Filarmônica de Nova York brilhou como nunca antes. Pianista talentoso, apresentou-se muitas vezes como solista e regente. Ao mesmo tempo seguiu a carreira de compositor, rompendo as fronteiras entre a cultura erudita e a popular, com sua mistura de Mahler e Broadway, Copland e Bach. A maior parte de suas obras teatrais é no estilo da Broadway:

entre elas estão o Ballet Fancy Free (1944) e os musicais Candide (1956) e West Side Story (1957). Suas obras mais ambiciosas, muitas delas expressas em um idioma pós-mahleriano intenso, ricamente cromático, são freqüentemente de inspiração religiosa, como Sinfonia Jeremiah, com mezzo-soprano (1942) e Sinfonia Kaddish, com solistas e coros (1963) e a peça teatral Mass (1971). Sempre foi um militante na luta pela harmonia global. Apoiou a Anistia Internacional, no 40º aniversário da bomba atômica em 1985 fez a turnê “Jornada pela Paz” apresentando em Atenas e Hiroshima e, em 1989, regeu em ambos os lados do muro de Berlim quando o mesmo estava sendo derrubado. Em 1987 estabeleceu a Fundação Felícia Montealegre Fellowship, que patrocina assistência financeira para estudantes de teatro, em memória de sua esposa que morreu em 1978. Apresentou vários programas de televisão como: “Omnibus” em que ensinava música clássica para leigos, “The Art of Conducting”, “Young People’s Concerts” com a New York Philharmonic na CBS e “Great Performances”. Sua carreira foi condecorada por todo o mundo com inúmeros prêmios, medalhas, títulos honorários e festivais dedicados a ele. Chegou a ganhar o Grammy 15 vezes, tendo sido também honrado com o Lifetime Achievement Grammy Award. Recebeu medalha de ouro da MacDowell Colony, Beethoven Society, Mahler Gesellschaft e da Academia Americana de Artes e Letras. Nova York o homenageou com a Handel Medallion, o maior prêmio de honra concedido pela cidade à cultura. Em 1990 recebeu da Japan Arts Association o Praemium Imperiale, um dos mais importantes prêmios internacionais, no valor de aproximadamente 100.000 dólares, que ele usou para criar a BETA, The Bernstein Education Through the Arts Fund, uma fundação filantrópica dedicada à música. Morreu logo depois, em 14 de outubro de 1990, aos 72 anos, de parada cardíaca em consequência de sua saúde já debilitada por problemas pulmonares causados pelo cigarro.

Ricardo Bologna *Regente*

Nasceu em São Paulo. Em 1995, obtém o Mestrado - Primeiro Prêmio de Virtuosidade “avec distinction” no Conservatório de Música de Genebra, Suíça, com os professores William Blank e Yves Brustaux. Em 1997, obtém o Diploma de Especialização em Marimba (único curso voltado exclusivamente ao ensino desse instrumento), no Conservatório de Rotterdam, Holanda, na classe de Robert Van Sice (nota máxima). Como regente, estudou em Genebra com o Maestro Laurent Gay (99), no Rio de Janeiro com o Maestro Roberto Duarte (2000-01) e em S. Paulo com o Maestro Ronaldo Bologna. Participou, em 2004, do Projeto Orquestral – Sala São Paulo, sob orientação do Maestro John Neschling. Em 1990, fundou o Duo Contexto de percussão, com o percussionista Eduardo Leandro, obtendo o segundo lugar no VI Prêmio Eldorado de Música (1991). Em 1993, o Duo se torna grupo em residência no Centro Internacional de Percussão em Genebra, Suíça, realizando concertos nos festivais Archipel-Musiques d’Aujourd’hui e La Batîe. Em 1996, Eduardo Leandro e Ricardo Bologna ganham o primeiro prêmio no concurso Internationaler Musikwettbewerb für die junge Kultur em Dusseldorf, Alemanha, com grande sucesso de público e crítica. Desde 1999, o Duo vem realizando vários concertos na Europa, Estados Unidos e América Latina, com a flautista Verena Bosshart, especializada no repertório contemporâneo. Foi integrante do Ensemble Contrechamps de música contemporânea, onde participou de festivais internacionais de música contemporânea em Lyon, Milão, Nápoles, Paris e Roma, com gravação de vários CDs. Foi

vencedor do I Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes, realizado em 2002. É regente e diretor artístico do PERCORSO Ensemble, grupo que fundou em 2002, especializado na execução do repertório dos séculos XX e XXI. O Percorso lançou seu primeiro CD em 2007 pelo Selo SESC. Atualmente, é percussionista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor no Departamento de Música da ECA-USP.

Percorso Ensemble

Criado em 2002, o PERCORSO Ensemble tem como objetivo a divulgação de obras do século XX e XXI, incluindo primeiras audições mundiais, assim como a realização de trabalhos envolvendo outras formas artísticas, como a dança e o teatro, meios eletrônicos e de multimídia. O grupo é formado por músicos da OSESP e de diversas orquestras paulistas, que têm interesse pela execução de um tipo de repertório raramente tocado no Brasil. A formação do Percorso é variada, podendo ir de um simples duo até uma pequena orquestra. Em 2002, realizou concertos em São Paulo e Piracicaba, executando a História do Soldado de Igor Stravinsky, com grande sucesso de público e crítica. Em 2003, realizou a primeira audição brasileira da obra Persephassa, do compositor Iannis Xenakis. Em 2004, estreou nacionalmente a obra Pulsares, do compositor Flo Menezes, tocou no Festival de Música de Câmara de Tatuí, no Teatro Popular do Sesi (obras para música cênica) e foi solista com a Orquestra Sinfonia Cultura (obras de Corrêa e Ficarelli). No ano de 2005, participou da I Mostra de Música Cênica do SESC - Ipiranga, da série Todos os Tons da Universidade Livre de Música, e de dois concertos, focalizando a obra minimalista de Steve Reich (SESC-Vila Mariana e Sesi da Paulista). Em 2006, realizou dois concertos no Festival de Música Nova, tendo como convidada a renomada cantora Céline Imbert, e tocou no projeto Meio-dia no Olido (obras de Villa-Lobos, Gnatalli, Pereira e Bernstein). Em julho de 2007, o Percorso fez o lançamento de seu primeiro CD, "Berio +", pelo Selo SESC, com obras de Luciano Berio, Arrigo Barnabé e Eduardo Álvares. Nesse mesmo ano, realizou um concerto no Espaço Cultural CPFL, focalizando obras de Boulez, Ligeti e Stockhausen. Em 2008, vai gravar um CD duplo com obras de jovens compositores brasileiros patrocinado pela Petrobrás.

Direção Musical e Solista **César Villavicencio**

Dia **10 de outubro**, às 20h
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Dia **11 de outubro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



César Villavicencio

Orquestra

DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

PROGRAMA

Georg Phillip Telemann (1681-1767)

Suíte em Lá menor para Flauta doce contralto, Cordas e Baixo contínuo
Ouverture
Les Plaisirs
Air à l'italien
Menuet I, II
Réjouissance
Polonaise

Unico W. van Wassenaer (1692-1766)

Concerto Armonico II em Si bemol maior para Cordas e Baixo contínuo
Largo, Andante
Da Capella, Presto
Largo Affetuoso
Allegro Moderato

Giuseppe Sammartini (1695-1750)

Concerto em Fá maior para Flauta doce soprano, Cordas e Baixo contínuo
Allegro
Siciliana
Allegro assai

Heinz I. F. Biber (1644-1704)

Battalia a 10 para Cordas e baixo contínuo
Sonata
Die Liederliche Gesellschaft
Von Allerey Humor
Presto
Der Mars
Presto
Aria
Die Schalcht
Lamento der Verwundten Musquetirer - Adagio

Notas de programa por César Villavicencio.

A relação entre a música barroca e a retórica é de tal importância, que podemos nos referir a este estilo musical como música retórica. Isso significa informar, persuadir e deleitar o público através da música. Para tal tarefa, é preciso de conhecimento, eloquência e, principalmente, de ética. Não precisamos discernir muito para concordar com o valor intrínscio da nobreza da humildade, da boa intenção e do altruísmo junto da dedicação ao trabalho. Do outro lado, o mero uso da persuasão, como ferramenta de manipulação isolado do conteúdo, tem sido, desde Platão, motivo de muita preocupação. Este programa está composto por peças pouco interpretadas em programas de concerto e um tácito foco no meu instrumento, a flauta doce. Nós esperamos fornecer uma rica jornada sensorial, assim como intelectual.

César Villavicencio

Cesar Villavicencio nasceu em 1968, em Lima, Peru. Muito cedo iniciou seus estudos musicais, com aulas de piano, flauta doce e transversal. Em 1986, mudou-se para o Brasil. Bacharelado em música em São Paulo, obteve, em 1998, o mestrado (Diploma de Solista) pelo Conservatório Real de Haia, Holanda, onde estudou com Ricardo Kanji. Villavicencio se dedica também à pesquisa de novas linguagens. Com apoio da Bolsa Virtuose, desenvolveu uma flauta doce interativa com o meio eletroacústico. Uma variedade de peças acústicas e eletroacústicas foram dedicadas a ele. De 2001 a 2004, foi professor convidado nos departamentos de Sonologia e Música Antiga e Clássica do Conservatório Real de Haia. Atualmente, realiza pesquisa de doutorado na Inglaterra na área de

Improvisação Livre. Villavicencio é membro fundador do conjunto Alma Viva dedicado à interpretação da música dos séculos 17 e 18. Mantém o conjunto Duo Blam!, com o músico-sonólogo holandês Johan van Kreijl, dedicado à música com flauta doce e eletrônica. Participou de concertos e gravações da Amsterdam Baroque Orchestra. Periodicamente, conduz projetos, cursos e master classes na Europa, EUA, Peru e Brasil.

Regência **Ernani Aguiar**

Dia **31 de outubro**, às 20h
Igreja Bom Jesus – Centro

Dia **01 de novembro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Ernani Aguiar

Camerata
ANTIQUA DE CURITIBA

PROGRAMA

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)
Responsórios Fúnebres (CPM 192)

RESPONSORIUM I

Credo quod Redemptor
Et in carne
Quem visurus sum

RESPONSORIUM II

Qui Lazarum resuscitasti
Tu eis, Domine
Qui venturus es

RESPONSORIUM III

Domine, quando veneris
Quia peccavi nimis
Comissa meã
Requiem aeternam

RESPONSORIUM IV

Memento mei Deus
Nec aspiciat
De profundis

RESPONSORIUM V

Hei mihi! Domine
Miserere mei Deus
Anima mea turbata

RESPONSORIUM VI

Ne recorderis peccata meã
Dum veneris iudicare
Dirige, Domine
Requiem aeternam

RESPONSORIUM VII

Peccantem me quotidie
Quia in inferno
Miserere mei
Deus in nomine tuo

RESPONSORIUM VIII

Domine, secundum actum meum
Ut tu Deus
Amplius lava me Domine

RESPONSORIUM IX

Libera me Domine
Tremens
Dies illa
Requiem aeternam

Duração aproximada 1 hora

Nota de Programa por Ernani Aguiar

Responsórios Fúnebres (CPM 192) – O Catálogo de Obras do Padre Mestre José Maurício, organizado pela musicóloga Cleofe Person de Mattos, apresenta quatro séries onde se encontram responsórios fúnebres: o Ofício e Missa de Defuntos, de 1799 (CPM 183), o Ofício de Defuntos, de 1816 (CPM 186), composto junto ao famosíssimo Réquiem, o Ofício Fúnebre a 8 vozes (CPM 191) e os Responsórios Fúnebres (CPM 192), aqui apresentados. Só há um manuscrito da obra, que está no arquivo da bicentenária Orquestra Ribeiro Bastos de S. João Del Rei, sem informação sobre a data da composição. No entanto, a feitura da obra permite considerar como sendo possível ser esta a última série criada pelo Mestre. Não há, também, nenhuma informação de uma apresentação da obra, pelo menos nos últimos cento e cinquenta anos, até as recentes e únicas récitas em Ouro Preto e São João Del Rei em 2007, com a Orquestra de Ouro Preto e o Coral Contraponto, sob a regência de Ernani Aguiar. Na partitura, a orquestra mauriciana está formada por uma flauta, dois clarinetes, duas trompas e cordas completas. O coro com quatro vozes, sem solistas. A revisão e o levantamento de uma nova partitura foi realizado pelo musicólogo Aluizio Viegas, a partir de uma cópia xérox do manuscrito, que lhe foi entregue pela própria Cleofe. Aliás, é preciso lembrar que o referido musicólogo é responsável pelo resgate de inúmeras obras do passado musical brasileiro, bem como o primeiro e principal divulgador das obras de Manoel Dias de Oliveira (17...-1813) e do Padre Mestre João de Deus Castro Lobo (1794-1832). Trata-se, porém, de um dos momentos de grande inspiração de José Maurício, procurando na retórica musical reproduzir o drama do texto.

José Maurício Nunes Garcia

Homem mulato, seu pai era branco e a mãe negra, filha de escravos. Nasceu no Rio de Janeiro, em setembro de 1767. Foi ordenado padre em 1792, e tornou-se mestre-de-capela da Catedral do Rio de Janeiro em 1798, atuando como organista, compositor, maestro e professor de música. Quando a corte portuguesa mudou-se para o Rio em 1808, Nunes Garcia tornou-se mestre da Capela Real, para a qual compôs pelo menos 39 trabalhos no primeiro ano de atividade. Não apenas a sua reputação pelas suas improvisações com o órgão se espalhou pela Europa, mas também a sua lendária primeira performance do Réquiem de Mozart no Brasil em 1819. Em 1821, a corte retornou para Portugal, e no ano seguinte o Brasil obteve a sua independência. Como resultado dos desenvolvimentos políticos, a vida musical no Rio diminuiu consideravelmente. Nunes Garcia, que estava doente desde 1816, morreu na pobreza, em abril de 1830. A grande maioria de suas obras consiste em música sacra, e as demais incluem uma grande variedade de trabalhos não ligados a ordem religiosa, incluindo uma ópera.

Ernani Aguiar *Regente*

Cidadão Ouro-pretano, MG, 1950, é atualmente, um dos musicistas de maior atividade no País, como compositor, regente, pesquisador e professor. Estudou no Brasil, Itália e Alemanha. Atuou até 1990 como violinista e violista concertista e camerista, sempre ao lado de sua carreira de compositor e regente. Foi o único regente não europeu e o primeiro estrangeiro após dois séculos a reger o Grande Coral da Catedral de Firenze, onde obteve o título de Maestro de Capela. Foi maestro assistente de todos os conjuntos da Rádio MEC em 1980 e 1981. De 1982 até 1985 foi coordenador dos Projetos Orquestra e Espiral, do Instituto Nacional de Música da Funarte. Em 1989, recebeu a Medalha Cidade de Tiradentes Bi-Centenário da Inconfidência e, em 1990, o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, na ALERJ. Em 2005 recebeu, da mesma Câmara, a Medalha Tiradentes. Em 2007, recebeu o título de Cidadão Honorário de Juiz de Fora, MG. Como compositor, é autor de obras para coral, voz, orquestra e toda a gama instrumental, destacando-se a ópera O menino maluquinho sobre libreto de Ziraldo, as Cantatas de Natal e de Páscoa, quatro Missas, a Sinfonietta Nº2 Carnaval, estreada na Alemanha, quando o público exigiu o “bis” de três dos quatro movimentos. É o autor da música coral brasileira mais apresentada nos Estados Unidos: Salmo 150, obra que já foi gravada várias vezes na Europa, América e Ásia. Também sua composição intitulada Quatro Momentos Nº 3 é a música brasileira para orquestra de cordas mais tocada desde 1984. Seu Catálogo de Obras foi editado pela Academia Brasileira de Música. Já existem seis dezenas de CDs que incluem músicas suas, gravados em sete países, sendo que suas músicas já foram apresentadas em, praticamente, todos os países da Europa e da América. É um dos regentes brasileiros mais atuante e dedicado à música brasileira, tendo regido músicas de mais de uma centena de compositores brasileiros, de todas as épocas e tendências, sendo 87 em primeira audição mundial e 62 obras de compositores brasileiros do período colonial em primeira audição contemporânea. Também regeu 217 obras de autores estrangeiros, igualmente de todas

as épocas e tendências, em primeira audição no Brasil. Atuou à frente de 82 orquestras e 65 corais. Ainda como regente, gravou, à frente de solista, dos corais e da Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ, a última ópera de Carlos Gomes, Colombo, e com a qual obteve todos os prêmios da discografia brasileira, como SHARP e APCA, e com ela, a UFRJ foi a primeira universidade latino-americana a gravar uma ópera. Por sua dedicação à obra de Carlos Gomes, a Câmara Municipal de Campinas concedeu-lhe a Medalha Carlos Gomes. É professor de regência orquestral da Escola de Música da UFRJ desde 1992. Foi professor de regência orquestral da Uni-Rio de 1987 a 2001. Ministra cursos de regência em festivais e cursos de férias no Brasil e exterior. Como pesquisador, dedica-se à música brasileira do período colonial, resgatando, levantando partituras desconhecidas, revisando e apresentando obras que são retiradas de um injusto silêncio secular. Um de seus CDs, como regente de música colonial brasileira, intitulado Novenas, com obras do Pe. José Maurício, obteve o prêmio Açorianos, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Também por sua atividade como pesquisador, recebeu da Sociedade Brasileira de Musicologia o Prêmio SBM 2000. Em 1993, foi eleito membro titular da Academia Brasileira de Música, sodalício máximo da arte musical no Brasil, onde ocupa a Cadeira Nº 4, cujo patrono é o compositor mineiro Lobo de Mesquita.

Regência **Rodrigo Toffolo**Solistas **Rufo Herrera** [*bandoneon*], **Chiquinho de Assis** [*bandolim e violão*] e **Elizabeth Fadel** [*piano*]Dia **14 de novembro**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço CulturalDia **15 de novembro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Rodrigo Toffolo

PROGRAMA

1 Angel Villoldo (1861 – 1919)
El Choclo (arranjo: Rufo Herrera)**2 Rufo Herrera (1933)**
Suíte Buenos Aires Siglo XX**3 Astor Piazzola (1991 – 1992)**
Adios Nonino (arranjo: Rufo Herrera)**4 Rufo Herrera (1933)**
Meridianos III

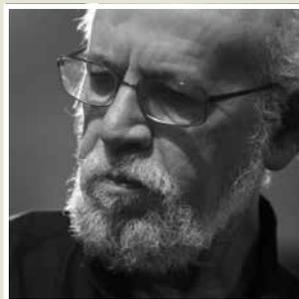
Intervalo

1 Chiquinho de Assis (1977)
Olympia**2 Chiquinho de Assis**
Beco do Pilão**3 Chiquinho de Assis**

- Suíte Pau e corda, pau e ar
- Tempo de xote
- Tempo de prosa
- Tempo de reza, tempo de festa
- Tempo de recordança

4 Chiquinho de Assis

- Suíte In Sonal
- Calango
- Folia
- Frevo

Duração aproximada: 50 minutos

Rufo Herrera



Chiquinho de Assis

*Nota de programa por Rodrigo Toffolo***Rufo Herrera e sua História do Tango**

Rufo Herrera (1933), argentino, tem sua trajetória marcada pela diversidade de paisagens, “sonoramente vistas” nos locais por onde peregrinou durante alguns anos de sua vida, como os países da América do Sul e América Central. No Brasil, desde 1963, Rufo esteve primeiramente em São Paulo, e em seguida na Bahia, integrando o movimento de música de vanguarda emergente no Brasil, ao lado de nomes como Ernest Widner, Lindembergue Cardoso e Walter Smetak. Tempos depois, se radicou definitivamente em Minas Gerais, trabalhando como compositor e professor – trabalho que lhe rendeu justo reconhecimento, com o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Ouro Preto e a Cidadania Honorária da Cidade patrimônio cultural da humanidade.

Nesta primeira parte do programa, seguiremos o caminho dentro de uma pequena história do tango, proposta aqui por Herrera, desde a milonga ao nuevo tango! El choclo (o milho), por sua melodia e sua cadência, ocupa lugar de destaque em toda a história do tango. Não se sabe com exatidão quando Angel Villoldo compôs seu internacionalmente célebre tango, mas a obra foi estreada em 1903, no elegante restaurante El Americano, de la calle Cangallo 966 (hoje Teniente General Perón). Circula, contudo, a tradição de que foi composto em 1898.

Seguindo propriamente com a Suíte Buenos Aires, Rufo Herrera contempla temas clássicos do tango argentino. Reúne obras de Mariano Mores, Francisco Canaro, Carlos Gardel, Anibal Troilo e Horácio Salgan, em aproximadamente 11 minutos de música, com os temas se sucedendo sem interrupção. A gradual mudança na orquestração das obras mostra os caminhos por onde a música vai deixando os tradicionais cafés e se incorporando às mais importantes salas de concerto do mundo, um caminho que mostra a saída do El Americano para sua entrada definitiva no Colón.

Encerrando, temos Piazzola e Herrera. Aqui, lado a lado, o Nuovo e o Nuovíssimo Tango. Vicente Nonino Piazzola falece no ano de 1959, inspirando a criação da obra que iria eternizar o gênio de Astor... Adios Nonino! A obra aqui fala por si só.

Os Meridianos de Rufo Herrera nos emerge à atmosfera dos sons. Composta em 3 movimentos, intitulados Meridianos I, II e III, Herrera, com seu bandoneon, transforma a herança de seus antecessores portenhos em algo realmente nuovíssimo. Apresentaremos o Meridiano III, onde o prelúdio nos remete às ruas de Buenos Aires, caminhando entre seus habitantes, ouvindo-se ao fundo um realejo – melodia belíssima –, que o compositor destina ao violão e ao bandoneon. O que se segue é a transformação da ligação de Herrera com sua terra, sua infância em música. O descobrir de um novo caminho, uma sugestão para a orientação da escola portenha na pós-modernidade.

*Nota de programa por Rodrigo Toffolo e Raíssa Palma***Chiquinho de Assis**

A obra de Chiquinho de Assis (1977) se mistura com as pessoas e os lugares da cidade de Ouro Preto – chegando a se fundir, revelando, assim, uma terceira face, que vai além de uma mera Paisagem Musical, como definiu Murray Shaffer, mas transcendendo-a e revelando a alma por dentro das montanhas, confidenciando os segredos da mineiridade.

Olympia e Beco do Pilão são importantes exemplos da ligação da obra de Assis com sua cidade natal. A primeira trata de uma figura típica da cidade, Dona Olímpia Cota, já pertencente ao imaginário popular. Sinhá Olímpia andava pelas ruas de Ouro Preto, sempre trajada de forma a recepcionar a realeza, que ela aguardava para se tornar, um dia, parte da mesma. Obra escrita originalmente para uma peça de teatro homônima de Guiomar de Grammont, clarineta e cordas nos guiam junto com Olímpia pelas ruas e ladeiras de Ouro Preto.

O Beco do Pilão liga a principal praça da cidade, a Praça Tiradentes, à Rua dos Paulistas. Pertencente ao antigo arraial do Ouro Podre, esta rua leva no nome a homenagem à bandeira dos primeiros moradores da antiga Vila Rica. Com este choro-canção, Chiquinho abre espaço para o samba mineiro, nos remetendo à tradição da música interiorana, onde flautas e clarinetas abrem espaço para o melodismo das serestas locais.

Escrita em homenagem ao grupo pernambucano Banda de Pau e Corda, a obra Pau e corda, pau e ar traz uma paisagem típica do árido brasileiro. Seus 4 movimentos são inspirados na tradição forrozeira, também presente no interior de Minas Gerais e muito visível nas festas po-

pulares por ocasião do dia dos padroeiros locais. Encerrando o programa, a Suíte In Sonal, um concerto para bandolim e piano em 3 movimentos. Essa obra tem como ethos a possibilidade de diálogo e propostas melódicas e harmônicas baseadas em gêneros populares praticados também em Minas Gerais. Destaque para o terceiro movimento, Frevo, que, conhecido como tipicamente pernambucano, também aparece em algumas canções mineiras exclusivas do carnaval. No entanto, estas possuem algumas características próprias no que se refere ao tratamento das viradas rítmicas.

Rodrigo Toffolo *Regente*

Rodrigo Toffolo, natural de Ouro Preto, iniciou seus estudos em música no Instituto de Artes e Cultura da UFOP, no ano de 1989 – aprendendo violino com o professor Moisés Guimarães. Em 1993, prossegue seus estudos na Escola de Formação de Instrumentistas de Cordas (EFIC/SESI), em Belo Horizonte, continuando o aperfeiçoamento no instrumento. Em 1998, dá continuidade aos estudos de violino no Curso de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação do Professor Edson Queiroz. Participa de festivais, a exemplo dos promovidos pela UFMG (Festival de Inverno), Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora e as Oficinas de Música de Curitiba. Possui experiência orquestral na Orquestra Jovem do SESI-MINAS, Orquestra do Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora (de 1995 a 1998), e Orquestra da Oficina de Música de Curitiba – PR (1998 e 2000). É integrante do grupo Bateia, formação camerística que tem como propósito a pesquisa e interpretação da música brasileira.

Violinista durante muitos anos do Quarteto Ouro Preto, foi músico fundador da Orquestra Experimental UFOP – Ouro Preto (ano 2000) e integrante de sua comissão artística, desde sua fundação. Atualmente, é Regente e Coordenador Artístico da Orquestra. Aluno de Regência do Maestro-Compositor Ernani Aguiar e Mestre em Musicologia pelo Departamento de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vem se dedicando à música histórica de Minas Gerais, tendo em seu repertório, dentre outras, obras de João de Deus de Castro Lobo e José Emerico Lobo de Mesquita. Esteve à frente da Orquestra Experimental UFOP/Ouro Preto e do Coro PerSonare (Brasília-DF) na abertura da exposição “Alejandrinho e seu tempo: fé, engenho e arte”, na cidade de Brasília. Por ocasião da Semana Santa de Ouro Preto/2007, regeu o Stabat Mater de Pergolesi na Sexta-feira da Paixão. Esteve também à frente de uma apresentação de música sacra mineira, com a Orquestra Experimental e o Coro Madrigale (BH). Ao lado do Quarteto Colonial, quarteto vocal especializado em música antiga, foi convidado a abrir a I Semana de Música Antiga da UFMG, apresentando o Ofício e Missa para Domingo de Ramos de J. J. E. Lobo de Mesquita.

Rufo Herrera *bandoneon*

Compositor argentino nascido em Córdoba (1933) e radicado no Brasil desde 1963. Em 1963, inicia seus estudos em composição sob a orientação do maestro e compositor brasileiro Olivier Tony. Em 1966, convidado pelo selo Farroupilha, grava o LP Tangos de Vanguarda, onde registra a sua própria versão de seis temas de Astor Piazzolla. Em 1968, estréia como compositor no Festival de Música Contemporânea Brasileira de São Caetano do Sul – SP, com a obra Oito variações para Orquestra de Cordas sobre um tema pentatônico, interpretada pela orquestra Musicâmera de São Paulo, sob a regência do maestro Thomas Di Jaime. Em 1969, convidado pelo grupo de compositores da Escola de Música da UFBA, muda-se para Salvador, integrando o movimento emergente da música contemporânea brasileira e desenvolvendo, sob orientação do compositor suíço-brasileiro Ernest Widmer, ampla pesquisa e aperfeiçoamento na linguagem musical contemporânea e suas novas técnicas de estruturação. Em 1976, convidado pelo Instituto Nacional de Cultura do Panamá, cria e implanta naquele país o Curso de Composição Musical na forma de Taller de Creación y Repertório. Em 1977, a convite da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, muda-se para Belo Horizonte – MG – onde teve a oportunidade de desenvolver e implantar as novas formas de criação artística integrada, criando o grupo Oficina Multimeios. Em 1994, convidado pelo Instituto de Filosofia Arte e Cultura da UFOP, passa a integrar o quadro de professores dessa instituição, como professor visitante, para implantar as Escolas Livres de Teatro e Música. Em 2001, estréia em Belo Horizonte, no Palácio das Artes, a cantata cênica Sertão Sertões, texto extraído de Guimarães Rosa. Em 2000, cria a Orquestra

Experimental da UFOP, hoje com 8 anos de existência e atividades permanentes. É autor de mais de 100 obras, dentre as quais 3 óperas, 3 cantatas, 4 bailados e obras sinfônicas, como também grande número de peças de câmara para concertos de música erudita contemporânea.

Chiquinho de Assis *bandolim e violão*

Chiquinho de Assis é natural de Ouro Preto-MG. Graduado em Educação Musical pela Universidade Federal de Ouro Preto, é Mestre em Música e Sociedade pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atua como violonista, arranjador e compositor da Orquestra Ouro Preto. Foi professor substituto do Departamento de Artes da UFOP, e atualmente participa como pesquisador de diversos projetos que tratam da imaterialidade da música mineira, a citar o toque dos sinos e a música antiga dos séculos XVIII e XIX. Aluno de composição de Rufo Herrera, no campo da composição teve várias obras estreadas e gravadas pela Orquestra Ouro Preto, dentre elas Olympia, Suíte Pau e Corda Pau e Ar, Beco do Pilão, Ciclos Boêmios, Insonal, dentre outras. Recentemente, sua música foi tema de um documentário europeu do cineasta Luc Riolon, Compositeurs de hier et d’aujourd’hui, uma produção 24 imagens, América Mundi Filmes e Rede Minas.

Elizabeth Fadel *piano*

Iniciou o estudo de piano aos 7 anos, tendo aulas com sua mãe. Estudou com a professora Maria José de Abreu Guimarães, e hoje é aluna da pianista Olga Kiun (Rússia). Já realizou concertos em Curitiba, São Paulo e Joinville. Ganhou diversos concursos de piano, dentre eles o Concurso Latino-Americano Rosa Mística (2000) e o I Con-

curso de Interpretação Instrumental de Francisco Beltrão (2002). Participa regularmente da Oficina de Música de Curitiba como executante convidada e como pianista co-repetidora. Participou em 2005 do Ciclo dos Jovens Pianistas na Unicenp, dividindo a honra com músicos como Luiz Guilherme Pozzi, Pablo Rossi e André Fadel. Em 2006 ficou entre os 12 músicos selecionados no Estado para participar do programa Furnas – Geração Musical; em 2007 formou-se em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná. Participou de Masterclasses com os pianistas Evgeny Izotov, Henriqueta Garcez Duarte e Anna Yarovaia. Elizabeth também estudou cravo com Nicolau de Figueiredo e François Lengellé (França). Hoje é aluna de Bacharelado em Piano na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, pela classe da professora Olga Kiun. Foi também aluna de Análise Musical e Harmonia do maestro Osvaldo Colarusso. Elizabeth foi pianista do Grupo de MPB da Universidade Federal do Paraná (2004-2006) e hoje é pianista contratada do Coral da Universidade Tuiuti do Paraná. Atualmente também é professora de Piano Popular no Conservatório de MPB e na Faculdade de Artes do Paraná. Em 2007 foi convidada para participar do Circuito Circular Brasil, patrocinado pela Petrobrás, acompanhando o violonista Cláudio Menandro; neste circuito o convidado especial é o renomado clarinetista Paulo Moura. Na área da MPB a pianista fez aulas com André Marques, Benjamin Taubkin, Paulo Braga, Cristóvão Bastos e André Mehmar.



Elizabeth Fadel

Regência **Luís Gustavo Petri**

Dia **28 de novembro**, às 20h
Paróquia São Pio X

Dia **29 de novembro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Luís Gustavo Petri

PROGRAMA

Pelham Humfrey (1647-1674)

Lord my God

(Para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

Henry Purcell (1659 - 1695)

* Anthems

O sing unto the Lord

(para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

My beloved spake

(Para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

My heart is inditing

(Para solistas, coro a 8 vozes e orquestra de cordas)

Rejoice in the Lord Alway

(Para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

Duração aproximada: 1 hora

Biografias e notas de programa

Anthems

Pelham Humfrey

Compositor inglês, em 1672, foi mestre das crianças e compositor para o rei. É possível que tenha ensinado a Henry Purcell. Os hinos em verso de Humfrey são suas peças mais importantes, incluem partes para violino à maneira francesa, enquanto as partes vocais devem muito ao estilo italiano. Também escreveu canções seculares, odes palacianas e música para teatro. Suas obras representam a plena realização do barroco inglês.

Henry Purcell

Compositor, organista e cantor inglês, Purcell é considerado um dos maiores compositores do período barroco e de toda a história musical da Inglaterra. Sua produção foi claramente condicionada pela Londres do seu tempo; suas ligações com a corte foram responsáveis pelas 24 canções comemorativas e odes de aniversário para a família real, por mais de 70 hinos em verso com orquestra de cordas e por grande parte de sua música instrumental. O florescente teatro londrino requeria um caudal de música incidental e canções para mais de 40 peças de Dryden, Congreve e outros. Para uma Escola feminina em Chelsea, Londres, Purcell escreveu sua primeira e única ópera, Dido e Aeneas, em 1689. Também escreveu semi-óperas, incluindo King Arthur, 1691 e The Fairy Queen, 1692. A música sacra de Purcell inclui um pequeno número de composições. A música de seu primeiro período tem tendência conservadora, mas as obras seguintes mostram a influência dos estilos italiano e francês, embora preservem alguns traços basicamente ingleses. Na sua escrita vocal, o compositor dominava à perfeição e deixou uma enorme quantidade de canções, muitas de caráter cênico, e todas de extraordinária beleza. Sua morte prematura, aos 36 anos, foi uma tragédia que afetaria o desenvolvimento da música inglesa. Henry Purcell refletiu e reagiu sobre as políticas da época, talvez mais que qualquer outro compositor barroco. Em 1649 a batalha que ocorreu entre o Parlamento e a Monarquia para a supremacia legislativa, resultou na execução pública do Rei Charles I. Nos 10 anos seguintes o país sofreu com a república militar de Crownwell chegando próximo a ditadura. Purcell nasceu em 1659, e um ano antes Georg Monck restaurou o parlamento e a Monarquia sob o reinado de Charles II. Com a Restauração e renovação das atividades musicais dentro e fora da Corte, a música renasceu no-

vamente, e Purcell participou deste período de crescimento das atividades culturais. Como filho de um músico da Corte, um corista na Capela Real, Purcell tinha ainda a obrigação de manter e dar continuidade aos compromissos associados a Corte até a sua morte. Em Westminster, Purcell trabalhou para três diferentes reis durante vinte e cinco anos.

Anthem

Peça coral não-litúrgica que forma uma parte opcional do serviço anglicano. Surgiu depois da reforma, como resultado do moteto e da antífona. Os mais antigos exemplos, notadamente de Tye, Tallis e Sheppard, são em sua grande maioria simples peças sem acompanhamento. Durante o período elisabetano, o full anthem (usando o coro inteiro sem passagem solistas) aumentou em tamanho e expressividade emocional. O século XVII viu a introdução do verse anthem, para voz ou vozes solistas, coro e acompanhamento independente, de que Tomkins e Gibbons foram os maiores expoentes. Blow e Purcell desenvolveram os dois gêneros. Durante o século XVIII, os ceremonial anthems, como os hinos de coração e fúnebres de Haendel, alcançaram grandes proporções. *O sing unto the Lord*, este Anthem é baseado nos Salmos bíblicos 96 versículos 1-6, 9, 10. *My Beloved Spake*, composto em 1680, é um conjunto de versos bíblicos dos Cantares de Salomão (Cap. II versículos 10-13, 16). *My heart is inditing* é o Anthem mais longo e imponente de Purcell, escrito para a Coroação de James II em 1685. *Rejoice in the Lord Alway* também conhecido como The Bell Anthem foi composto no início de 1680, e reflete o gosto de Charles II que "ordenou aos seus compositores adicionar sinfonias, com instrumentos para seus Anthems".

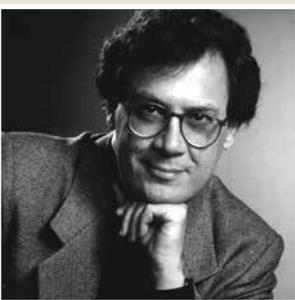
Luís Gustavo Petri *Regente*

Regente, compositor e diretor musical, é um dos maiores nomes da regência no Brasil. Criou e é o regente titular da Sinfônica de Santos, já há dez anos, sendo responsável pela visível ascensão e atuação social da orquestra na região. A carreira de Petri é marcada por sucessos como regente, compositor e diretor musical. Entre suas realizações, destacam-se a estréia, na América Latina, da trilha sonora original de O Encouraçado Potemkin, na exibição da cópia restaurada em 2005 no Festival de Cinema do RJ, frente à Orquestra Sinfônica Brasileira; a estréia brasileira da ópera Candide, de L. Bernstein no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o concerto frente à OSESP, tendo Shlomo Mintz como solista, uma Traviata em concerto com Fernando Portari e Rosana Lamosa. Foi o regente convidado a dirigir a versão 2005 do Projeto Aquarius, com a OSB, na praia de Copacabana, no RJ. À frente das mais importantes orquestras brasileiras, apresentou-se ao lado de solistas como Nelson Freire, Antonio Del Claro, Céline Imbert, Linda Bustani e Alex Klein. É um dos responsáveis pela difusão da música erudita na Baixada Santista, através da implantação de projetos como Do-Ré-Mi, para as crianças da região; o Conversas Musicais, para formação de público, Viajando com a Sinfônica, entre outros. Desde 2003, faz parte da direção executiva do tradicional Festival Música Nova de Santos. Em 2005 e 2006, foi o diretor musical da tradicional Encenação 2005 e 2006, em S. Vicente. Em 2005, regeu o concerto de abertura da Bienal de Música Contemporânea do RJ. Realiza um intenso trabalho como compositor e diretor musical em cinema e teatro, destacando-se a direção musical de Vítor ou Vitória, com Marília Pêra, entre outros sucessos.

Regência **Aylton Escobar**

Dia **12 de dezembro**, às 20h
Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Dia **13 de dezembro**, às 18h30
Capela Santa Maria – Espaço Cultural



Aylton Escobar

PROGRAMA

Concerto Especial, com obra para solistas, coro e orquestra de cordas, encomendada em 2007 ao compositor e regente Aylton Escobar, para a celebração do novo espaço cultural Capela Santa Maria.

Aylton Escobar *Regente*

Destacado compositor e regente brasileiro, várias vezes premiado dentro e fora do país, com obras publicadas também na Venezuela, Alemanha e Estados Unidos, laureado por suas criações dedicadas ao Teatro (Prêmio Molière) e ao Cinema, Prêmio Governador do Estado de São Paulo e, por várias vezes, da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), é membro da Academia Brasileira de Música. São seus mestres: Lúcia Branco, Magda Tagliaferro, Camargo Guarnieri, Alceu Bocchino, Francisco Mignone, na Universidade de Columbia (EUA), Vladimir Ussachevsky e Mario Davidovsky. Professor das cadeiras de Orquestração, Composição e Regência da Universidade de São Paulo (USP), foi Diretor da Universidade Livre de Música e dos Festivais Internacionais de Música de Campos do Jordão (1993-97); Regente Titular e Diretor Artístico de importantes orquestras brasileiras, freqüenta as temporadas internacionais dos mais prestigiados conjuntos sinfônicos da América Latina, nos últimos anos intensificando essas atuações. Atualmente, é Regente Adjunto da Orquestra Sinfônica e da Orquestra de Câmara da Universidade de São Paulo.

Igreja Bom Jesus

Praça Rui Barbosa, s/n - Centro
Telefone (41) 3281-7700

Concertos

12 de setembro às 20h *Regente* Dario Sotelo

31 de outubro às 20h *Regente* Ernani Aguiar

Paróquia Bom Pastor

Rua Victório Viezzer, 810 - Vista Alegre
Telefone (41) 3335-5552

Concertos

29 de agosto às 20h *Regente* Martin Gester

10 de outubro às 20h *Direção Musical* César Villavicencio

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Avenida Nossa Senhora Aparecida, 1637 - Seminário
Telefone (41) 3274-3477

Concertos

11 de abril às 20h *Regente* Luís Gustavo Petri

26 de setembro às 20h *Direção Musical* Marco Damm

Paróquia São Pio X

Rua Hermes Fontes, 1073 - Batel
Telefone (41) 3244-4463

Concertos

16 de maio às 20h *Direção Musical* Marco Damm

28 de novembro às 20h *Regente* Luís Gustavo Petri

I Igreja Evangélica do Cristianismo Decidido

Rua Barão de Antonina, 19
Telefone (41) 3222-8737

Concerto

13 de junho às 20h *Regente* Charles Roussin

Teatro Paíol

Praça Guido Viaro, s/n Rebouças
Telefone (41) 3213-1340

Concertos Cênicos

20 de junho às 20h *Regente* Helma Haller

21 de junho às 18h30 *Regente* Helma Haller

Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Rua Marechal Deodoro, 771
Telefones (41) 3321-2840 / 3321-2841 / 3321-2842

Concertos

04 de abril às 20h *Regente* Osvaldo Ferreira

05 de abril às 18h30 *Regente* Osvaldo Ferreira

12 de abril às 18h30 *Regente* Luís Gustavo Petri

25 de abril às 20h *Regente* Helma Haller

26 de abril às 18h30 *Regente* Helma Haller

17 de maio às 18h30 *Direção Musical* Marco Damm

14 de junho às 18h30 *Regente* Charles Roussin

04 de julho às 20h *Direção Musical* Marco Damm

05 de julho às 18h30 *Direção Musical* Marco Damm

15 de agosto às 20h *Direção Musical* Marco Antônio Almeida

16 de agosto às 18h30 *Direção Musical* Marco Antônio Almeida

30 de agosto às 18h30 *Regente* Martin Gester

13 de setembro às 18h30 *Regente* Dario Sotelo

27 de setembro às 18h30 *Direção Musical* Marco Damm

03 de outubro às 20h *Regente* Ricardo Bologna

04 de outubro às 18h30 *Regente* Ricardo Bologna

11 de outubro às 18h30 *Direção Musical* César Villavicencio

01 de novembro às 18h30 *Regente* Ernani Aguiar

14 de novembro às 20h *Regente* Rodrigo Toffolo

15 de novembro às 18h30 *Regente* Rodrigo Toffolo

29 de novembro às 18h30 *Regente* Luís Gustavo Petri

12 de dezembro às 20h *Regente* Aylton Escobar

13 de dezembro às 18h30 *Regente* Aylton Escobar

Prefeitura Municipal de Curitiba (*Municipal Government of Curitiba*)

Prefeito (*Mayor*) **Beto Richa**

Fundação Cultural de Curitiba (*Cultural Foundation of Curitiba*)

Presidente (*President*) **Paulino Viapiana**

Diretores (*Directors*)

Ana Maria Hladczuk

Christine Vianna Baptista

José Roberto Lança

Marcelo Simas do Amaral Cattani

Nilton Cordoni Jr.

Coordenação de Música da Fundação Cultural de Curitiba

(*Music advisor of Fundação Cultural de Curitiba*) **Janete Andrade**

Fotos (*Photos*) **Nuno Papp**

Direção de fotografia () **Jacqueline Daher**

Revisão de texto (*Portuguese Proofreading*) **Adão de Araújo**

Versão em inglês (*English version*) **Vanessa Tomich**

Coordenação de Programação Visual

(*Art design advisor*) **Vivian Siedel Schroeder**

Design gráfico (*Graphic design*) **Mayra Pedroso**

Realização

Instituto Curitiba de Arte e Cultura

Presidente (*Presiding Director*) **Loismary Pache**

www.fccdigital.com.br





APOIO CULTURAL

